ANNO XXXII. N. 41.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 16 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente as 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 horas, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hora e 8 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 32 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Lazaro b.; Ss. Clocero, Desidero e Castrense bb.
12 Terça. S. Eulalia v. m.; Ss. Modesto e Ammonio mm.
13 Quarta. S. Gregorio p.; S. Catharina de Reis v.; S. Benigno.
14 Quinta. S. Valentim m.; Ss. Auxencio e Efebo.
15 Sexta. Ss. Faustino e Jovita mm.; S. Quelidionio m.
16 Sabbado. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias e Seleucco mm.
17 Domingo 2. da Quaresma. S. Policronio b.; S. Secundiano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. presidente da Bahia.—Chegaram aqui os medicos, que V. Exc. á vista das minhas solicitações, teve a bondade de encaminhar, o que muito e muito agradeço, sentindo apenas que V. Exc. os não tivesse contratado lá mesmo como pedi, e como teria sido mui conveniente, não só por que acha-se V. Exc. ja experimentado nesta especie de contrato de que nenhum conhecimento tenho, como tambem porque no lugar *unde*, he onde melhor se pode ajustar e propor as condições do serviço, e a remuneração delles, de modo á evitar-se qualquer constrangimento da parte de quem os vem prestar, quando não vê satisfeita a expectativa que cada um traz, e o não ficar o governo obrigado a pagar passagens a quem por ventura não se quizer contratar no lugar *ubi*.

E como, a vista do caracter e extensão, que vai tomando a epidemia, não posso deixar de solicitar de V. Exc. a vinda de mais medicos, vou igualmente rogar-lhe mui positivamente o obsequio de os contratar logo mediante as condições que V. Exc. entender rasoaveis, e que desde ja me comprometto a approvar.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, enviando para ter o conveniente destino a relação das alterações occorridas no mez de dezembro ultimo, acerca do soldado do 10º batalhão de infantaria Jacintho Manoel Gomes, que se acha addido ao 5º. da mesma arma.

Dito—Ao mesmo, declarando-lhe que se digne expedir suas ordens para que os commandantes dos corpos de 1ª linha requisitem o que precisarem para desinfecção dos quarteis dos mesmos corpos, declarando pedidos que fizerem a quantidade de cada artigo requisitado.

Dito—Ao mesmo, declarando em solução ao seu officio, que a não ser sufficiente a força do 4º batalhão de artilharia a pé, e a do batalhão de guarda nacional de Olinda para ter a denominação de brigada na marcha que devem fazer no dia 22 do corrente, para acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, podesse S. Exc. classificar nas forças como um só corpo.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar a Sebastião Lopes Guimarães Junior, a quantia de 198$, que se lhe está a dever de aluguel de carros.

Dito—Ao mesmo, para com urgencia mandar abonar 200$ rs. ao Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, que vai em commissão para Iguarassú, soccorrer as pessoas pobres accommettidas da epidemia reinante.

Igual para abonar 100$ rs. ao estudante em medicina Domingos Tertuliano de Azevedo Campos, que vai a freguezia da Escada para o mesmo fim.

Dito—Ao mesmo, para que, em presença do documento junto, mande pagar a Pedro José do Rego Mais, a quantia de 50$ rs.

Dito—Ao mesmo, para remetter uma ambulancia ao juiz de paz do districto da Luz Manoel Lucas de Araujo Pinheiro.—Communicou-se ao respectivo subdelegado.

Dito—Ao mesmo, para mandar abonar mensalmente aos majores do 1º batalhão de artilharia e ao do 2º de infantaria da guarda nacional deste municipio, gratificação e forragem iguaes as que percebe o major do 3º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional, Antonio José de Oliveira Fragata, em consequencia do disposto no aviso da justiça de 22 de novembro ultimo.—Communicou-se ao Exm. commandante superior.

Dito—Ao chefe de policia.—O Exm. presidente da Parahiba, officiou-me em data de 12 do corrente, participando que a população de Alagôa do Monteiro, apezar de ja estar livre da epidemia reinante, soffre actualmente falta de viveres e outros recursos, por causa de um cordão sanitario creado pelo subdelegado de Varas do termo de Ingazeira desta provincia, o qual deste modo lhe vedára a communicação com Pajeu de Flores, unico lugar donde pode presentemente tirar recursos. Cumpre por tanto que V. S. officie ás autoridades policiaes dos lugares que limitam com a Parahiba, para que não continuem a obstar a livre communicação entre duas provincias que agora mais que nunca, devem mutuamente auxiliar-se.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria provincial, para pagar a importancia do aluguel das casas que teem servido de quartel ao destacamento de policia do termo do Cabo, á contar de 25 de junho do anno passado a 24 de janeiro ultimo.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, devendo o pedido que acompanhou o seu officio de 5 do corrente, e declarando em solução ao mesmo officio que pode aquella directoria, independente de despacho desta presidencia, mandar fazer o suprimento dos objectos necessarios para a illuminação da companhia dos aprendizes menores daquelle arsenal.

Dito—Ao mesmo, para que com urgencia forneça uma padiola ao major do corpo de policia.—Communicou-se á este.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, afim de que contrate a conducção da polvora mencionada na relação junta, para os lugares indicados na mesma relação, ficando certo de que nesta data se officia ao arsenal de guerra para pôr a referida polvora a sua disposição.

Relação da polvora de que trata o officio supra.

Para a provincia das Alagôas.
20 arrobas de polvora grossa, 10 ditas de dita fina.
Para a Parahiba.
10 arrobas de polvora fina.
Para o Ceará.
10 arrobas de polvora grossa, 20 ditas de dita fina.
Para o Piauhy a ser entregue no Maranhão.
10 arrobas de polvora grossa, 10 ditas de dita fina.
Para o Pará.
20 arrobas de polvora fina.
Para o Amazonas.
20 arrobas de polvora grossa, 10 ditas de dita fina.

—Officiou-se ao arsenal de guerra para pôr a polvora a disposição do mesmo inspector.

Dito—Ao juiz de direito de Goianna.—De posse do seu officio de 2 do corrente, á elle respondo, louvando a Vmc. o zelo que mostra no empenho de preparar o territorio de sua jurisdição para o apparecimento da epidemia, que nos ameaça de perto, e animando-o a proseguir nessa nobre e caridosa tarefa, que da parte das autoridades he mais um dever do que um sentimento de philantropia. Deve, portanto, Vmc. despertar nellas o sentimento deste dever, e nos particulares favorecidos da fortuna a generosidade e philantropia, que não devem ficar em inacção em uma quadra tão calamitosa para todos, e principalmente para os necessitados. Approvo todas as medidas que o seu zelo previdente lhe tem aconselhado, e o autoriso a pôr em pratica outras, que as circumstancias forem ordenando, assim como á fornecer aos pobres os medicamentos necessarios, servindo-se para isto dos que existem em qualquer das 2 boticas dessa cidade, que será por Vmc. escolhida para esse fornecimento, attenta a superioridade de seus remedios, os quaes serão pagos pelo governo. Sinto não me ser possivel enviar-lhe já os medicos que me pede em seu citado officio, pela grande falta que presentemente ha delles, mas fico na diligencia de mandar um o mais breve possivel.

Dito—Ao engenheiro José Joaquim Rodrigues Lopes, para que, entendendo-se com o director do arsenal de guerra, trate de com urgencia tirar a planta do mesmo arsenal.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo que continue somente com a obra da casa que se está fazendo no Gymnasio Provincial para o porteiro do mesmo Gymnasio.

Dito—Ao mesmo, para mandar fazer por administração a pintura e alcatroamento das pontes das estradas da Victoria e Escada, de conformidade com o orçamento que acompanhou o seu officio de 31 de janeiro ultimo.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao major do corpo de policia, para mandar apresentar um soldado daquelle corpo ao Dr. Ignacio Firmo Xavier, afim de servir-lhe de ordenança.—Communicou-se ao referido Dr.

Dito—Ao delegado de Santo Antão, dizendo-lhe que nesta data se expede ordem para seguirem ja as 2 barricas de alcatrão, requisitadas pelo Dr. Souza, cumprindo que Smc. designe pessoa de sua confiança, para receber aqui o pagamento dos bois fornecidos para supprimento da pobreza, pelo negociante Manoel José Pereira Borges.—Officiou-se a respeito á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao subdelegado do Poço da Panella.—Sendo conveniente estabelecer-se nessa freguezia uma commissão de beneficencia para agenciar subscripções e prestar os precisos soccorros aos que forem accommettidos da epidemia, vou mui confiado no patriotismo e philantropia de V. S., convida-lo, para que se digne ser um dos 5 membros da mencionada commissão, a qual deverá, com a promptidão que espero do zelo de cada um, começar logo a funccionar, tratando de tomar todas as medidas que forem a bem da salubridade publica.—Iguaes foram remettidos aos respectivos fiscal e vigario, e aos Drs. José Bernardo Galvão Alcoforado e Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.

Dito—Ao subdelegado do primeiro districto de Ipojuca.—Tendo ja apparecido nessa freguezia alguns casos de cholerina, segundo me participa o respectivo delegado, expedi hontem ordem á thesouraria de fazenda, para remetter a Vmc. uma ambulancia. E por esta occasião lhe recommendo que trate de tomar todas as medidas a bem da salubridade publica, e de ministrar soccorros aos pobres que forem atacados da epidemia; devendo Vmc. recorrer á caridade dos particulares, e fazer-me por intermedio do delegado desse termo as requisições que entender convenientes.—Igual ao subdelegado do segundo districto da mesma freguezia, remettendo-se tambem uma ambulancia, e communicou-se ao juiz de paz do primeiro districto.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a montar uma enfermaria no convento de Ipojuca, que para esse fim fôra franqueada pelo respectivo guardeão, cumprindo que S. me. trate de agenciar subscripções para o soccorro da gente desvalida, e faça sentir as pessoas abastadas do lugar o dever de auxiliar o governo na triste conjunctura em que nos achamos.

Dito—Ao Dr. Francisco Mendes de Amorim, dispensando-o da commissão para que fôra nomeado por officio de 10 do corrente, e determinando-lhe que passe a prestar os seus serviços medicos no hospital provisorio da Boa Vista.—Communicou-se ao encarregado do mesmo hospital.

Dito—Ao Dr. Antonio Moreira Sampaio, para que preste os seus serviços no segundo districto medico da freguezia do Recife.

Dito—Ao academico Manoel Enedino do Rego Valença, para que se incumba do districto medico da Capunga, que estava aos cuidados do Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, o qual vai em commissão para fóra da capital.

Dito—A junta administrativa do hospital portuguez de Beneficencia.—Accuso recebido o officio de 8 do corrente, no qual Vmcs. me participam terem resolvido franquear o hospital sób sua direcção a classe indigente que nesta capital for acommettida da epidemia reinante, e principalmente aos moradores mais proximos da localidade onde aquelle estabelecimento funcciona, sem a menor distincção de cor ou nacionalidade.

Agradecendo tão generoso offerecimento, e apreciando os bons desejos de que essa junta se mostra possuida, no caridoso empenho de mitigar os soffrimentos da gente desvalida, tenho a declarar-lhes que nesta data faço as convenientes communicações a policia, assim como ao encarregado do hospital estabelecido no bairro da Boa Vista.—Fizeram-se as communicações de que se trata.

Dito—A commissão de beneficencia de San José.—Inteirado do que Vmcs. me communicam em seu officio de 10 do corrente, devo recommendar-lhes que se dirijam á commissão central de beneficencia, a quem incumbe não só prover as necessidades da classe desvalida, segundo as reclamações que lhe fizerem as commissões parochiaes; mas tambem requizitar ao governo tudo quanto estas julgarem conveniente para o bom desempenho da tarefa de que generosamente se encarregaram.

Quanto a fundação de outra enfermaria no centro dessa freguezia, tenho a declarar-lhes que o consistorio da igreja de San José me parece offerecer para esse fim as convenientes proporções.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, designando-o para presidir a extracção da quarta parte da terceira loteria do Gymnasio provincial.—Communicou-se ao thesoureiro das loterias.

Portaria—Passando da quinta para a segunda companhia do batalhão sexto de infantaria da guarda nacional deste municipio, ao capitão Francisco Carneiro Machado Rios Junior.—Communicou-se ao commandante superior.

Dita—Ao agente da companhia das barcas a vapor, para mandar transportar por conta do governo os soldados desertores Pedro da França Lima e Luiz Antonio de Oliveira, este para a côrte e aquelle para as Alagoas.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

— 14 —

Officio—Ao Exm. presidente da Bahia.—Já vai se fazendo sensivel nesta capital a falta de medicamentos appropriados a combater a epidemia reinante; vou portanto rogar encarecidamente a V. Exc. se digne de remetter-me com a possivel brevidade os medicamentos constantes da inclusa relação.

Não posso deixar tambem de rogar a V. Exc. haja de promover a vinda para aqui de carregamentos de farinha de mandioca, afim de que o mercado possa andar abastecido.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo para ter o conveniente destino, a fé de officio do alferes Luiz Martins de Carvalho, que pertencendo ao meio batalhão do Piauhy, teve passagem para o 2º batalhão de infantaria.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o batalhão de guardas nacionaes aquartelado nas Cinco-Pontas, seja removido para o quartel do Paraizo ou do Hospicio.

Dito—Ao mesmo, recommendando que faça seguir com brevidade para o Maranhão a reunirem-se ao seu corpo, os officiaes do 5º batalhão de infantaria que existirem nesta provincia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para remetter com urgencia ao parocho da freguezia do Bom-Jardim, os medicamentos e mais objectos mencionados na relação que remette por copia.—Communicou-se ao referido parocho.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do corpo de policia da Parahiba, Manoel Francisco da Costa.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao delegado supplente de Santo Antão, para remetter com a possivel brevidade certidões de obito das praças do exercito que tiverem fallecido até agora naquelle termo, e das que forem fallecendo.—Igual ao subdelegado do 1º districto da freguezia de Santo Antão.

Dito—A commissão beneficente de Iguarassú.—Recebi o officio que Vmcs me dirigiram em data de 12, e ao qual acompanhou copia da acta da installação da sociedade beneficente que Vmcs. resolveram crear com o fim de acudirem aos desvalidos se infelizmente apparecer nessa villa a epidemia reinante. Aplaudindo mui vivamente os sentimentos que inspiraram a essa commissão uma resolução tão philantropica, tenho a declarar-lhes que para ahi vai o Dr. João Honorio Bezerra de Menezes incumbido de prestar os serviços de sua profissão, e que nesta data não só requisito do Sr. bispo a competente licença para benzer-se o cemiterio, como tambem officio a camara desse municipio, recommendando-lhe que trate de promover a sua fundação.

Espero que Vmcs. continuem a desempenhar com o maior fervor a louvavel tarefa de que se encarregaram, e que lhes deve ser tanto mais agradavel, quanto Vmcs. tem encontrado a necessaria coadjuvação nos habitantes dessa villa, como vejo da relação dos que tem generosamente contribuido para soccorrer a classe pobre.—Fez-se o expediente de que se trata.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando que faça transportar para o Pará por conta do governo, no vapor que se espera do sul, a Vital José de Freitas, que teve baixa do serviço do exercito.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Illm. Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que no dia 11 do corrente, em companhia do Dr. Rufino Augusto de Almeida, que de boa vontade se tem prestado a ajudar-me, procedi a nova visita domiciliaria no districto que me tocou (nono districto,) conforme V. Exc. recommendou na circular de 10 do mesmo corrente mez. E tenho a dizer-lhe, que pelo lado do Manguinho inda achamos tudo em bom estado de saude, como d'antes havia participado a V. Exc.

Outro tanto não posso dizer a respeito do restante do districto; porque, no lugar da Estancia, achamos uma mulher, parda, casada com Antão Pereira Saldanha, atacada de cholerina; e entre as duas pontes de Magdalena uma mulher parda, solteira, de idade de 17 annos de nome Thereza Maria de Jesus gravemente atacada de cholera-morbus; e uma irmãa desta, de nome Felismina, idade 9 annos, com a cholerina; no mesmo lugar um homem de nome José Correia branco, solteiro, de idade 25 annos atacado de cholerina, a este, e a duas atacadas do mesmo mal, soccorremos com os meios que em taes casos se usão; e a Thereza Maria de Jesus, atacada do cholera gravemente, fizemos a cura por meio do succo de limão, acompanhado das applicações externas, que em taes casos se costumam fazer, para o que o Dr. Rufino foi a sua casa buscar remedios, pannos e cobertores; e entretanto eu fiquei applicando de 5 em 5 minutos uma colherada (meia onça) de succo de limão, e isto com tal successo, que no fim de uma hora, ajudado das fricções, sinapismos, escaldapés e agasalho, a doente estava alliviada de uma grande parte dos incommodos que sentia, isto he das grandes dores de estomago, de ventre, e do peito, dos fortes vomitos que sofria, do grande frio que internamente exprimentava, e da sede que tanto a incommodava; o mesmo pulso, que tinha quasi desapparecido, se achava ja perceptivel, e regular.

Desde então suspendeu-se o limão, para se ir dando de hora em hora uma colherada de chá de tilia com alguns pingos de ether sulfurico: de tarde aqueceu, e suou; e de noite passou sem novidade; de manhãa tomou café, e alguma cousa mais, que lhe perturbou o estomago, e então repetio-lhe o ataque, quasi como na vespera. Sendo informado disto mandei voltar ao uso do succo do limão como da primeira vez, e tivemos a satisfação de a quarta dose suspenderem todos os symptomas graves, e mesmo um embaçamento da vista que ella sentia desde o primeiro ataque; depois disso passou bem a tarde, não queixando-se de mais nada, senão da debilidade, e de sêde; a noite appareceu-lhe sua regra, que diz ella, que veio em tempo certo, e desde então está em convalescença. Os doentes de cholerina vão melhorando.

No dia 12 fui avisado de que, na loja do sobrado de Sebastião dos Oculos se achava um homem atacado, fui logo ve-lo, e lá achei o Dr. Rufino, (o qual tem sido incansavel no soccorro dos enfermos) applicando sinapismos, fricções, escalda pés, e com um grande fogareiro aceso posto ao pé do enfermo; informando-me, soube que dito enfermo se chamava Henrique José da Paixão, pardo, solteiro, de 40 annos de idade, e examinando-o, o achei com todos os signaes caracteristicos do cholera em estado grave; e como o dito Dr. Rufino ja tivesse ahi uma porção de succo de limão, começamos a dar ao doente colher e meia do dito succo de cinco em cinco minutos; na terceira dose passamos a dar duas colheradas (uma onça) e assim continuamos até sexta dose, então foram desapparecendo gradualmente os symptomas que mais incommodavam ao enfermo, de modo que só gritava quando se bolia com elle; neste estado, e seriam 4 horas da tarde, passava por ahi o Dr. Cosme de Sá Pereira, e o chamamos para ver, e elle não duvidou de ser o cholera, e disse, que visto o doente dar-se bem com o tratamento, deveria continuar até estar fóra de perigo.

Ora, como nem a casa, nem os meios se proporcionavam para fazer o tratamento subsequente, assentamos em mandar o doente para o hospital da Boa-Vista, e foi para lá ás cinco horas da tarde, onde me consta ja se acha em convalescença. Alem dos casos que deixo ditos, mais dous encontramos que me pareceram ser cholerina, um em Fortunato José Marques, morador no mesmo sobrado do finado Sebastião dos Oculos, o qual caso começou por uma indigestão, e cedeu aos remedios que em taes disposições se costumam dar, e o doente poz-se logo a pé, e outro em uma criança, moradora proxima a minha casa; esta vai melhor com os clisteres e bebidas opiada.

Devo declarar a V. Exc., que da epidemia reinante, só tenho visto e tratado dos casos que ficam acima expostos, e daquelle que participei a V. Exc. em data de 2 do corrente, que se acha no *Diario de Pernambuco* de 4; e por isso o que se diz no bulletim do cholera morbus, publicado no *Diario* de 12 do corrente, de uma preta que morreu, sendo tratada por mim, he menos verdade, porque graças a Divina Providencia, até hoje ninguem me tem morrido da epidemia.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Sitio da Estancia 14 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia.—*Manoel Pereira Teixeira*, encarregado do tratamento da epidemia no 9.º districto.

COMMANDO SUPERIOR.

Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 14 de fevereiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 265.

Para conhecimento da guarda nacional do municipio do Recife manda S. Exc. o Sr. barão da Boa-Vista, commandande superior, publicar as instrucções abaixo transcriptas, assignadas pelos Srs. commandantes dos corpos desta cidade, dadas com o fim de soccorrer as praças necessitadas da guarda nacional, que forem atacadas da epidemia, bem como, o officio do Exm. Sr. presidente da provincia, em que, approvando as ditas instrucções, patenteia S. Exc. o apreço em que tomou o procedimento dos referidos Srs. officiaes, em quadra tão calamitosa.

O mesmo Exm. Sr. commandante superior confia que as philantropicas vistas de dita briosa officialidade sob seu commando, a que S. Exc. se lisonjeia de haver associado, serão satisfactoriamente realisadas na pratica, não acontecendo que os soccorros de que hajam mister as praças necessitadas da guarda nacional, deixem de ser promptos e efficazes como convem.

Art. 1. Haverá em cada corpo da guarda nacional um conselho de beneficencia, composto dos respectivos commandantes de companhias e presidido pelo commandante do corpo, ao qual incumbe velar e providenciar sobre o tratamento dos guardas nacionaes, que forem atacados da epidemia, e não possuirem meios de medicar-se a sua custa, proporcionando-lhes os soccorros precisos, como abaixo se estabelece.

Art. 2. O conselho organisará antecipadamente e com toda urgencia possivel, uma relação geral das praças necessitadas de cada companhia, e que devam ser soccorridas, a qual ficará em poder do commandante do corpo, ficando cada commandante de companhia com uma nota de suas praças respectivas. Esta relação será organisada por meio de informações dos commandantes de companhias, que as obterão das secções e estas das esquadras. Para este fim cada companhia deverá ser dividida em divisões ou secções, e estas em esquadras, devendo as divisões ou secções serem commandadas por officiaes da companhia e das esquadras por inferiores.

Art. 3. O presidente do conselho velará para que taes informações se não limitem a simples ouvir dizer, exigindo dos commandantes de companhia que examinem por si o estado dos guardas, e quaes, pelo seu modo de viver, os meios de que poderão dispôr para se tratar, no caso de serem atacados pela epidemia, fazendo para isso visitas domiciliarias.

Art. 4. O guarda nacional que se achar relacionado como necessitado, e for atacado pela epidemia, fará immediatamente dar parte ao cabo de seu districto ou esquadra, e este sem perda de tempo o levará ao conhecimento do commandante da secção, o qual, segundo as instrucções que tiver recebido do conselho dará as providencias convenientes, afim de que o enfermo seja soccorrido, ou sendo recolhido aos hospitaes do governo ou tratado em sua casa.

Art. 5. O guarda enfermo que tiver familia poderá ser tratado em sua casa, se assim o quizer, e neste caso um camarada da respectiva esquadra designado pelo commandante da secção lhe servirá de enfermeiro, pelo que receberá uma gratificação estipulada pelo conselho, senão quizer prestar-se a soccorrer o seu camarada sem paga.

Art. 6. Os cirurgiões dos respectivos corpos visitarão os guardas enfermos que se tratarem em suas casas, e dirigirão o seu tratamento; e sempre que os seus afazeres o permittirem, tambem visitarão somente os que se acharem nos hospitaes, informando ao commandante do corpo do estado em que estiverem.

Art. 7. Haverá uma commissão central, presidida pelo commandante superior, fazendo parte della o seu estado-maior. A esta commissão serão entregues os donativos que os conselhos houverem arrecadado para o soccorro dos guardas nacionaes, e que serão distribuidos por ella á vista das requisições que forem feitas pelos commandantes dos corpos.

Art. 8. O conselho de cada batalhão, assim como a commissão central, organisará suas instrucções, afim de estabelecer os meios de soccorros com a regularidade e promptidão que forem convenientes.

Art. 9. Ao commandante superior darão os commandantes dos corpos partes diarias do que houver occorrido nos seus respectivos batalhões, declarando o numero dos guardas atacados da molestia, quantos curados, quantos mortos, assim como, quantos remettidos para os hospitaes e quantos em tratamento em suas casas, requisitando do mesmo commandante superior os soccorros e providencias que não estando ao alcance da commissão central satisfazer possam e devam ser solicitados do governo.

Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 7 de fevereiro de 1856.—Assignado.—Barão da Boa-Vista, commandante superior da guarda nacional do Recife.—Sebastião Lopes Guimarães, tenente-coronel chefe de estado-maior.—José Candido de Barros, tenente-coronel chefe do 3.º batalhão, da guarda nacional.—Rodolpho João Barata de Almeida, tenente-coronel commandante do 2.º batalhão.—Domingos Affonso Nery Ferreira, tenente-coronel commandante do 1.º batalhão.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, tenente-coronel commandante do 6.º batalhão.—Tenente-coronel do 2.º batalhão (de reserva), Francisco Luiz Maciel Vianna.—Alexandre Augusto de Frias Villar, major commandante interino do 1.º batalhão de artilharia.—João Valentim Villela, tenente-coronel commandante do 3.º batalhão de reserva.—José Narciso Camello, capitão commandante interino do 1.º batalhão de reserva da guarda nacional.—Thomaz José da Silva Gusmão, major commandante do esquadrão de cavallaria.

Illm. e Exm. Sr.—Na occasião em que V. Exc. tanto se tem esforçado para proteger a classe mais desvalida da sociedade, proporcionando-lhe os meios precisos para poder combater a terrivel epidemia, que presentemente assola esta provincia, e ja tem invadido esta cidade, diversos officiaes superiores da guarda nacional deste municipio, desejando corresponder ao procedimento philantropico e caridoso do governo, e prevendo quanto poderão soffrer os guardas, que faltos de recursos para atalhar o mal, forem atacados; resolveram reunir-se para tratar dos meios de soccorrer os ditos guardas nacionaes.

Esta reunião teve lugar no quartel deste commando superior, e ahi accordando-se nas medidas que pareceram mais adequadas, deliberou-se seguir as instrucções que por copia tenho a honra de passar as mãos de V. Exc.

Espero que esta deliberação, bem como as referidas instrucções possam merecer a approvação de V. Exc., e quando assim aconteça, rogo a V. Exc. se digne expedir suas ordens para que os guardas nacionaes que forem enviados pelos conselhos de beneficencia dos corpos, sejam recebidos nos differentes hospitaes das freguezias, concedendo-se-nos a ser possivel uma sala para enfermaria exclusiva da guarda nacional, que deverá ser diariamente visitada por officiaes dos corpos.

Rogarei tambem a V. Exc. que consinta, e assim o ordene, que os guardas nacionaes, que habitarem nas proximidades dos hospitaes militares, possam ser a elles recolhidos, afim de evitar-se demoras, sempre fataes em conduzir o doente para pontos mais distantes, sendo as despezas feitas com o curativo dos enfermos indemnisadas pela caixa de beneficencia da guarda nacional.

Deos guarde a V. Exc.—Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 9 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Barão da Boa-Vista*, commandante superior.

Illm. e Exm. Sr.—Acabo de receber o officio que V. Exc. me dirigio em data de hontem, participando-me que diversos officiaes superiores da guarda nacional deste municipio, possuidos do louvavel desejo de soccorrer os guardas nacionaes desvalidos que forem atacados da epidemia, reuniram-se e accordaram nas medidas constantes das instrucções que V. Exc. me remetteu por copia.

Apreciando e agradecendo mui vivamente os sentimentos generosos que dictaram a V. Exc. e aos briosos officiaes da guarda nacional confiada ao seu commando uma resolução que considero de grande effeito em quadra tão calamitosa, quando os esforços do governo devem ser efficazmente ajudados pela dedicação e philantropia dos cidadãos prestantes, tenho a declarar que aprovo as mencionadas instrucções, e que nesta data expeço as convenientes ordens, para que sejam em tudo satisfeitas as requisições que V. Exc. me dirigio em seu citado officio que recebi com a mais sincera e cordeal satisfação.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco 10 de fevereiro de 1856.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Illm. e Exm. Sr. barão da Boa-Vista, commandante superior da guarda nacional do Recife.

Assignado.—*Sebastião Lopes Guimarães*, tenente-coronel chefe de estado-maior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 15 de fevereiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 208.

O marechal de campo commandante das armas determina, que o Sr. alferes Luiz Antonio Ferraz Junior, fique desligado do batalhão 10.º de infantaria, no qual está servindo como addido, regressando para o batalhão 2.º da mesma arma a que pertence; e que o Sr. cirurgião engajado Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos passe a fazer as visitas de saude nas companhias fixas de cavallaria e d'artifices.

José Joaquim Coelho.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

11 de fevereiro

Estava quasi resolvido a não escrever-lhe por este correio, porque quasi nada de importancia tem occorrido, e tambem porque tenho andado accommettido de summa preguiça de hontem para cá, depois que li a *rapsodia laudatoria* de um improvisado doutor homeopathico em corpo e alma; mas como por ahi deve haver muito interesse em saber-se o que por cá se passa a respeito de salubridade, como nos interessamos saber o que por lá vai, pesado tomo a penna, esse infeliz instrumento, que entre as patas de um alentado jumento tanto ha sido torturado n'este mundinho, ja expremendo-a para dar um homeopathico artigo de *medicina para*, ja constrangendo-a a lançar um enfesado aborto, tortuoso e contrafeito [illegible] o venenoso suor de seus immundos dedos, com que pretende polluir reputações a perder de vista d'elle.

Sim, senhor, tomo a penna, não a que elle move, que me escaldaria os dedos, e vou dar-lhe noticias nossas.

Primeiramente lhe direi, que o publico (assim o querem assim o tenham) o que lhe devia ter dito a mais tempo, tem andado apprehensivo com alguma invasão de sedulas falsas, que a opinião publica attribue a certo especulador, que, por uma vez, ja foi precursor d'esse cholera monetario, tanto mais terrivel, quanto foi das de pequeno valor, que mais demandadas são, e mais curso tem entre a população.

Ou fosse por causa do murmurio publico, ou porque se espera acalmar as prevenções, ou, o que talvez seja mais exacto, porque seja injusta a imputação, o que ha de exacto he que a nova edição, se a houve não sahio a lume; mas he bom estar por lá previnido (a prevenção não offende a alguem) porque eu ja li no seu *Bom dia*, que no mercado tinham surgido umas das taes por lá,

Aqui chegaram do thesouro uns quinze contos de sedulas miudas, e a quadra me parece perigosa; pelo que lembrou-me de dar-lhe essa noticia, incommode-se quem quizer.

He a primeira vez, que a dou; mas prometto-lhe não perder de vista o tal negocio; e se he verdadeira a voz do povo o negocio não dará grandes lucros.

Se lá pelo sul houver alguma *incasão*, os meus collegas correspondentes digam alguma cousa, porque eu tenho nas mãos um *fio*, que emprestarei ao que se queixar para desembaraçar a meada.

Por ora ainda estamos livres do cholera, e não temos certeza, de que se tenha elle desenvolvido em algum ponto da provincia.

Ha noticias de alguns incommodos, que classificam de *cholerina*; mas esses teem apparecido em diversos pontos, e cedem em poucos dias ao menor tratamento, e mesmo cessam sem elle.

Se he a *cholerina* não tem o caracter tenaz, que em outros lugares tem ostentado, e mesmo não tem sido succedido das consequencias funestas d'aquella, quando descuidada.

O inverno tem sido rigorosissimo e estrepitoso, e ja causa damnos incalculaveis. Quasi todas as noites temos grossas chuvas, e trovoadas. O rio Parahiba desceu caudaloso, e submergio todas as varzeas, e com ellas as plantações, tem quasi tocado a nota do anno de 1842. As saffras futuras estão quasi perdidas; e algumas propriedades ameaçadas de ruina, principalmente se o inverno não ceder, como ameaça.

Não sei se essa enorme quantidade d'agua, se as trovoadas serão de bom effeito a epidemia; mas se o não forem, estamos mal, porque temos a fome muito mais provavel. As farinhas, guardadas pelos canteiosos, mofam; e as roças se estragam; com que supri-las durante a epidemia? Como plantar legumes?

Se porem a athmosphera se purificar vale bem o jejum, que nos ameaça.

Eis o nosso estado até hoje, e agora parece-me, que estava enganado, quando disse, que tinha pouco que escrever-lhe; pois as noticias, que lhe tenho dado são de vulto.

A fabrica do engenho *Tibiri*, por causa de resingas de um almocreve com uma preta, que encontrou em caminho, espancou-o geralmente, e ferio-o, de sorte que está á morte. O Sr. commendador Manoel Maria, proprietario d'aquelle engenho, fez prender immediatamente os escravos, que lhe pareceram mais culpados, mandou recolher o ferido, e trata-lo por um medico, que fez vir, e chamar a autoridade para proceder como fosse de lei.

Eis o que me consta acerca dos *thuggs*, não de profissão.

Dos professionaes nada me consta.

Anda por aqui sobre os dous pés, um animal, que participa das duas especies, quadrupede, bipede, não pertence a raça conhecida dos monos, he simivampiro, porque anda entre o cemiterio, e o hospital, ignora-se sua alimentação, traz os olhos occultos por uma cornea, ou outra materia rija transparente, a posição perpendicular não parece natural, porque pende muito para um dos lados, morde, e arranha e tem a audacia do cão, a manha do gato, e o desfaçamento do rato, a teima do burro, e a inclinação da pega. Haverá por lá um naturalista que o conheça?

Saude, e quanto he bom lhe desejo por muitos, e dilatados annos, livre dos insolentes e audaciosos.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—O Sr. Dr. Rozendo offereceu gratuitamente os seus serviços ao governo e S. Exc. o Sr. conselheiro apreciando devidamente a sinceridade do offerecimento aceitou. O Sr. Dr. Rozendo he o medico do hospital ou enfermaria do Monteiro.

—Foi assassinado no Cabo Manoel Cabocio, mascate, na noite, que mais houve tempestade: meu Deos! e querem que não haja uma manifestação de vossa colera divina!... sacrilegos, que nem sabem respeitar a dôr de tantos corações...

—O Sr. Dr. Pontes, delegado do corpo de saude, tem sido o mais prestimoso possivel para com a pobreza do districto a seu cargo.

—Pedimos ao Sr. fiscal de Santo Antonio, que mande o dono de um quintal aberto na rua de Hortas, que serve de despejo fazer o muro competente.

—O Sr. fiscal da Boa-Vista lance as suas vistas sobre o oitão do sobrado da esquina da rua Velha.

—Dizem, que perecera uma mulher em um dos districtos d'esta cidade, porque não foi medicada em tempo, e isto por ter chamado [illegible] e n'esta mesma hora chamado o medico, e só a meia noite apparecera (!!!)

—Um tal morador na rua do Colovello, freguezia da Boa-Vista, hontem (quinta-feira) ao meio dia insultou a um pobre velho na rua do Aragão, com palavras injuriosas, passando tambem a servir-se de palavras indecentes, isto com taes gritos que logo accudiram muitas pessoas, entre ellas moleques e meninos. A policia faça com que esse homem seja mais commedido trancafiando-o por cautela na cadeia.

—Dizem-nos que o Sr. Manoel Elias de Moura offerecera por meio de requerimento ao Exm. presidente da provincia, a botica que o mesmo Sr. Moura tem na praça da Boa-Vista, fazendo a vantagem de dar todos os objectos pelos preços da entrada; achamos excellente a lembrança do Sr. Moura, e sem duvida o governo muito lucraria com essas compras, ensinando o Sr. Moura o methodo de se applicar em quem for atacado da epidemia, o unguento amarello, ceroto simples, o verdete e muitos outros medicamentos de que o Sr. Moura está sortido.

—Fum!... que cheiro activo de *alcatrão* têm as fogueiras da Boa-Vista? Assim tambem o padre briga....

—He a segunda vez que pedimos ao Sr. inspector da Soledade que faça acabar com esses poços de podridão da rua do Progresso, isto lhe pedimos porque em nossa casa sentimos o fetido nauseabundo desses focos de epidemia.

—Que necessidade tem a companhia de Ribeirinhos de um *ajudante*, um feitor, para cinco negros? Esses ajudantes são de mais, a menos que se não queira dar de comer a quem tem fome.

—Até o dia 12 do corrente haviam-se sepultado em Muribeca 20 individuos da *rainha reinante*. O subdelegado de Muribeca tem sido um enfermeiro o mais compassivo dos pobres. O hospital não tem um medico, e S. Exc. podia contratar o Sr. Dr. Nery, que por alli está contratado para se incumbir dos doentes.

—Ha grande necessidade de um hospital em S. José.

—*Castigo de Deos*!!!—Um taberneiro de certa Camboa comprou 300 gallinhas por pouco mais ou nada para vendê-las por um preço exhorbitante, come o *senhor meo* a macella; succedeu porem que depois de dous dias morreram 300 e mais um escravo! Não se especule com os males alheios, porque o feitiço torna-se contra o feiticeiro!

—He sabido, que certos boticarios indifferentes ao quadro de afflicção e de dor porque tem passado esta infeliz provincia, monopolisam escandalosamente com os remedios mais necessarios á salvação das vidas humanas, a ponto de venderem a macella, que outr'ora custava a libra a 640 a 6$000. Quem assim procede não teme a justiça divina, não tem crença religiosa, e he completamente destituido da fé evangelica, que a todos deve animar para terem resignação e esperarem, ou pela morte como um tributo pago á natureza, ou pela salvação como um premio dessa mesma fé, desse mesma resignação.

—Não obstante termos constantemente clamado contra os ingredientes insalubres, que *alguns vendelhões* lançam no vinho alem de muitos outros generos putrefactos que vendem a pobreza, he necessario, que não arripiemos carreira, e continuemos a apresentar ao supremo tribunal da opinião publica as miserias commerciaes, que alguns usurarios sem o menor visiumbre de consciencia praticam. Entretanto não só nós como os mais orgãos da imprensa fallam, e tornam a fallar e... pregamos no deserto, como se na nossa terra não houvesse uma camara municipal a quem ao menos por deferencia deve-se respeitar suas posturas!

—O cholera foi ultimamente appellidado por.... *rainha reinante*.

—Lembramos a Illm. camara de mandar que os carroceiros tragam luz em suas carroças. Esta medida entendemos ser de grande utilidade, afim de que os boleeiros previnam-se a tempo de desviarem os cavallos donde vier uma carroça.

—Pedimos a todos os habitantes, que a noite antes de se recolherem queimem em seus aposentos o breu, e nas cocheiras o alcatrão: entendemos, que pode muito concorrer para declinação do mal.

—A Illm. camara deve mandar aterrar a rua que segue ou corta do Gymnasio para o Hospicio, a qual está intransitavel depois que a mesma Illma. mandou abrir um viveiro, como bem um alagado, que existe em frente da rua da Aurora, o que tudo muito concorre para prejudicar a saude, mormente na crise actual.

—Declaramos que nada mais aceitamos a respeito do Sr. N...ou o F...quem quizer desabafar-se procure assentar-se em banhos de gello.

—Uma postura municipal manda que os proprietarios de terrenos occupados por quintaes, que limitam com as ruas da cidade, os dividam destas por meio de muros; não obstante esta disposição vê se que o lado norte da rua do Progresso na Soledade, tendo uma certa extensão occupada por quintaes, servem estes de deposito de fezes e lixo de toda qualidade que infeccionam aquella desprezada rua, em quanto que a parte do sul está edificada por modernas e boas casas, cujos moradores tem direito a supplicar a attenção fiscal para aquelle ponto, afim de remover-se o entulho pestilente que alli existe, e serem constrangidos os proprietarios desses quintaes a fazer os muros que a lei manda.

—Temos toda certeza de que muitos soldados dos que estiveram em Santo Antão pereceram a mingua sem um dos senhores medicos, que lá se achavam se animassem a ir car-lhes se quer uma [illegible] no estado lamentavel que soubemos. Nós nos responsabilisamos a apresentar documentos irrefragaveis a respeito dessa e outras muitas miserias humanas.

—O espirito de piedade tem-se desenvolvido de uma maneira a mais edificante possivel. A população está animada e cheia de confiança no Eterno. Sim! He com Elle, que nós acharemos, meus irmãos, tende a precisa resignação, e não vos illudais com esse espirito de fingido piedade, que em alguem observais, alguem, que quer fazer de uma obra pia um objecto de luxo. Exercei os actos religiosos que

FOLHETIM.

HERODIAS.(*)

POR MR. FANJAT.

XIII

Ernesto seguia rapidamente o declivio em que o collocára a mão de Herodias. Pouco depois ella levantou o interdicto que o fizera observar rigorosamente a sua porta, e como o acaso não podia trazer ninguem a essa porta desde muito tempo condemnada, elle ajudou-o enviando seu pagem a Paris para buscar os outros servos, uma carruagem e vinte bagatellas, que deviam conduzir o mensageiro á casa de alguns amigos de Ernesto.

A revolução foi repentina; em poucos dias o tranquillo pavilhão, asylo de amor e de meditação, tornou-se ruidoso, agitado e risonho; o pateo povoou-se de cavallos e de criados, o jardim perfumou-se ao cheiro dos cigarros; as salas mobiliharam-se de rapazes, todos artistas ou admiradores das artes, e houve extases, felicitações interminaveis a respeito do precioso album e do retrato magnifico da bella condessa.

A altiva filha dos Mouranoff sabia tudo. Doia-lhe o coração, e seu pudor revoltava-se contra essa profanação amorosa; mas quando Ernesto apparecia pallido e radiante, tendo os olhos cheios de desejos ardentes e os labios inundados de adorações fanaticas, ella aspirava a vida com amarga delicia e volvia ao céo um olhar soberbo dizendo comsigo:

« Elle ama-me ainda! O' destino! he mais um dia que te arranco! »

Uma vez Ernesto fallou tão bem e tão longamente aos seus hospedes e amigos sobre os incomparaveis merecimentos de sua soberana, e os amigos ouviram-no com tanta attenção deitados sobre a relva odorifera á sombra dos loendros e das murtas, que a noite sobreveio sem levar aos pés de Herodias seu amante ufano.

Herodias! Ella esperava fria e immovel como um corpo de marmore, apoiada na harpa, a qual seus dedos faziam resoar phantasticamente. Fitas na janella suas pupillas sem luz alli desenhavam muitas vezes por um reflexo especular de amor o semblante e o porte de Ernesto, phantasma fugitivo que um pestanejo fazia desapparecer.

Seus ouvidos percebiam cada murmurio de vento, cada susurro da areia, e ella não ouvia os passos rapidos de Ernesto. Era um symptoma inesperado da desgraça que esperava, o primeiro grão de uma retirada lenta, o primeiro indicio de abandono. Essa separação tão dolorosa seria acaso uma vulgar lassidão, um abjecto esquecimento? Essas bellas lembranças seriam manchadas no espirito saturado de Ernesto? Veria ella mesma murcharem tão frescas e poeticas impressões, e passaria dias miseraveis depois que sua fé estivesse destruida, e seu amor renegado? O momento que ella encarava com horror desde muito tempo chegava mais doloroso, mais terrivel, e mais insupportavel do que ella vira nos pensamentos crueis que incessantemente a perseguiam.

O coração palpitava-lhe profunda e lentamente, e sua cabeça lutava entre um desespero sombrio, passivo, e essa determinação aggressiva que fazia-lhe tentar e aceitar tudo para conservar os ultimos raios de seu amor.

E elevando sua voz vibrante, improvisou uma canção saudosa acompanhada pela harpa.

Entretanto Ernesto que deixára o pavilhão com os amigos, approximava-se lentamente e sem rumor, e quando depois de uma suspensão cheia de lagrimas disfarçada por accordes chromaticos ascendentes, que pela sua relação pareciam ir abaixando pouco a pouco, a voz de Herodias deixou cahir a ultima phrase nas cordas graves, houve entre elles um movimento e quasi um grito de sorpreza e de admiração.

Ernesto somente ouvio a Herodias. Ao ultimo accorde estava diante della e dizia-lhe:

— [illegible]qui estou! Aos vinte annos e tão bella quem poderia esquecer-te, Christina? Tua felicidade he perfeita visto que queres pô-la no meu amor. He a minha que suffocas debaixo de teu véo mysterioso, és tu que envolves minha alegria em uma mortalha demasiadamente deleitavel e duradoura.

A noite era transparente, mas pouco clara, só as estrellas brilhavam no céo; Ernesto não vira a pallidez subita que cobrio a fronte da joven condessa, quando ouvio o *bravo* abafado de seus ouvintes indiscretos; não vira alterar-se-lhe o semblante, cerrarem-se-lhe os labios com violencia, e uma lagrima fria cahir-lhe dos olhos. Isso durou um segundo, foi um relampago, e recobrando toda a sua força de alma, ella respondeu com voz risonha:

— Que dizes? Ernesto não he feliz? Que mais queres além do amor sem desconfiança, sem falsa vergonha, sem vãa affectação? O amor verdadeiro, puro como a amizade, abstracto como a adoração? O amor! o amor! que mais queres, Ernesto?

E sem esperar outra resposta poz-se a cantar com modulações brilhantes e apaixonadas; mas depois parando repentinamente, repellio a harpa, cobrio o rosto com as mãos, e rompeu em soluços e em lagrimas.

— Ah! dizia ella. Es tu que deves lastimar-me. Se as rosas de tuas noites tem espinhos, minhas noites não tem rosas; se o sol de teus dias tem nuvens, meus dias não tem sol; quando appareces, a alegria inunda-me, quando te retiras, a vida me deixa. Só tu brilhas em minhas trevas!

Parou um momento tendo a fronte apoiada no ferro humido e frio, e abandonando as mãos aos beijos de Ernesto.

— Não seria melhor, disse com voz agitada, explicar tudo e morrer!

Ernesto estremeceu sem poder fallar, e soltou as mãos da rapariga.

— Adeos! disse ella.

E desappareceu na escuridão da sala.

XIV

Ernesto esperou passeando apressadamente que a condessa reapparecesse, que quereria dizer-lhe uma palavra mais terna, mais serena, que desejaria apagar a impressão penivel, a primeira que causára. Iwanowa veio fechar a janella; a da varanda não abria-se mais de noite. Um silencio lugubre envolveu todo o castello.

Tendo o coração cheio de tempestades e a cabeça sulcada por idéas e projectos concebidos e immediatamente abandonados, elle dirigio-se machinalmente para sua casa passando pelo grupo dos amigos sem parecer vê-los. Tendo-o seguido um delles, tomou-lhe o braço e entraram juntos; não era talvez o mais intimo, porém elle tinha necessidade de fallar e de queixar-se a alguem.

Contou, pois, sua breve entrevista com Christina, e a extraordinaria despedida que ella lhe fizera.

— Deves ir lá esta noite mesmo, Ernesto.

— Não! disse este; não quero affronta-la. Sei todo o seu poder, e não desejo fazer um papel estupido ou odioso diante dessa creatura amavel e espirituosa. Demais, ha alguma cousa desconhecida em torno della, um mysterio! o qual não temo a face do sol, mas que poderia suscitar-me grandes embaraços de noite em um lugar estranho. Irei de manhãa. Se ella ama-me... de manhãa [illegible] pela persistencia da dôr perdoará, approvará talvez uma temeridade que tê-la-hia irritado esta noite. A noite he favoravel as hallucinações; o dia illumina felizmente todo o arrojo joven e sincero. Os espectros que a tem debaixo de seu poder nas trevas occultam-se espantados tambem aos primeiros raios do sol.

Quando amanheceu, Ernesto tomou a escada de seda, uma larga faca de caça que atou aos rins com um cinto e uma longa cilha.

— Não gosto das armas de fogo, disse elle, fazem escandalo e não são certas.

— He então contra o gigante que tomas tão grandes precauções? perguntou-lhe o amigo. E a cilha? Queres enforca-lo depois de o teres decapitado?

— A cilha he para atar Iwanowa a uma arvore ou a um pilar, se lhe aprouver intrometter-se nos meus negocios.

— Mas, disse ainda o confidente, se a bella condessa se oppozer a exterminação do gigante? Isso he evidente.

Ernesto franzio as sobrancelhas, e respondeu: [illegible]

— [illegible] silencio!

O jardim do pavilhão de Ernesto era separado do de Mouranoff por outra propriedade. O rapaz saltou facilmente as duas sebes, e dirigindo-se a passo vivo e firme para a habitação de Christina, subio o poial. No momento de abrir a porta, lançou a vista em torno de si por uma suggestão de prudencia, e seus olhos cahiram a alguns passos sobre a propria rapariga, a qual meio deitada em um banco de musgo, contemplava-o com intensa expressão de susto e de amor. Ao seu aspecto elle ficou immovel, transportado tambem de alegria e de receio sem ousar dar um passo, e impellido por impacientes pensamentos.

Comtudo via curvarem-se pouco a pouco o pescoço e os braços de sua amada como se a vida se retirasse della gradualmente; os olhos fecharam-se, a cabeça inclinou-se; Ernesto fez um movimento, e Christina desmaiou.

Então elle correu, tomou-a nos braços e apertou-a convulsivamente sobre o peito; mas deixou-a logo recahir com horror, quando a leveza do peso que levantava, e o contacto desse estreito abraço revelaram-lhe o infortunio de Herodias.

Ficou fulminado tendo a cabeça aturdida, o coração aniquilado, contemplando com espanto o pobre ente que tanto amara.

Pouco depois Iwanowa veio buscar a condessa, e levou-a sem dignar-se de lançar um olhar de colera ao rapaz.

Voltando para a casa, Ernesto subio ao seu quarto, e abrio uma boceta de pistolas; felizmente na vespera tinham-se exercitado em atirar no jardim, e as pistolas haviam ficado na sala inferior. Antes delle ter podido reunir suas lembranças, o amigo levou-o sem resistencia; porquanto estava como fóra de si.

XV

Herodias tornou a abrir os olhos em seu aposento; as duas mulheres dedicadas estavam á cabeceira do leito; ella deu um grito agudo, e assentando-se disse:

— Que! ainda vivo? Rosa! se me amas, mata-me, tu que me conservaste uma existencia tão fe[illegible]

Baixou-se [illegible] e os olhos [illegible] em torno de si. Repentinamente lançou mão de um punhal delgado, que trazia sempre á cintura, e não obstante a intervenção rapida das duas mulheres, ferio-se levemente.

A arma foi atirada longe della; Herodias fechou os olhos.

— Oh! disse um momento depois encarando suas duas humildes protectoras, para que querem vossês que eu viva se tudo ja acabou-se para mim? Elle veio! e não está aqui!

A estas palavras lançou-se furiosa fóra do leito, e sua cabeça bateu no angulo de marmore da chaminé; foi outra ferida.

Rosa tornou a deitar a filha chorando; tomou-lhe uma mão, e Iwanowa tomou a outra. A rapariga fingio adormecer para recomeçar ao primeiro instante de liberdade suas tentativas violentas. Não fallou mais; surdos soluços elevavam-lhe o peito. Seus olhos não tinham lagrimas; sombrios e terriveis nos accessos extinguiam-se depois como se ella tivesse perdido o sentimento. De noite, Mr. Regnault foi chamado.

O medico foi sorprendido pela gravidade das destruições produzidas por algumas horas de dôr. Achou-a em um estado de prostração extrema, agitada todavia por febre ardente, e sempre dominada pela idéa fixa do suicidio. Depois de tê-la observado muito tempo em silencio, acenou ás duas mulheres que sahissem, e assentou-se.

— Que tem, querida Christina? perguntou-lhe com voz commovida.

Christina abrio os olhos e fitou sobre o medico um olhar longo e embaçado, depois abaixou as palpebras que assemelhavam-se a duas mortalhas com franjas pretas.

— Sim! tornou Mr. Regnault apertando-lhe a mão que pendia inerte fóra do leito; sim! uma horrivel desgraça atacou-a, Christina; mas vossê he tão forte, tão sensata, e tão bem defendida contra as illusões funestas, que sem duvida essa magua não era imprevista. Outras a tem experimentado e supportado.

— Não creio! murmurou a rapariga sem levantar as palpebras...

— Vossê não crê [illegible] querida filha; pela minha parte tenho visto [illegible] dades ainda mais espantosas.

— Não creio! repetio Herodias entreabrindo de novo seus olhos desesperados.

Mr. Regnault não teve força para replicar logo; a morte estava escripta nesse olhar.

— Minha filha, continuou elle com voz mais terna, querida filha, o amor abandona-a, cuide em outras affeições mais certas e mais fieis. Entregue sua alma e seu coração ás artes. Lembre-se dos conselhos de seu pai Eduardo. O amor não he tudo no mundo.

— Engana-se, meu velho amigo, disse ella sempre immovel, ou antes procura enganar-me. O amor he *tudo* no mundo!

A voz alterou-se-lhe, e ella accrescentou depois de um suspiro doloroso:

— He a *causa* e o *fim*!

O medico guardou o silencio e a joven doente tornou:

— Se ama-me, expie hoje a falta que commetteu ha vinte annos: ajude-me a morrer, ja que deixou-me viver!

E ella levantou-se um momento tendo os olhos reanimados pelo ardor de um fogo supremo.

— Em minha alma e consciencia não posso, respondeu Mr. Regnault. Não fallo-lhe como amigo nem como medico; mas como homem recto e sisudo: vossê pede-me um crime, e quer tambem commetter outro pensando em apressar a hora de sua morte.

— O' sabedoria humana! exclamou a rapariga torcendo as mãos com indignação: sabedoria e sciencia! Sabedoria que abstem-se sempre! Sciencia que não pode curar! Nomes pomposos da duvida e do vacuo. Doutor, se Vmc. não tivesse bondade, essa qualidade vulgar, quanto seria desprezivel! Ha vinte annos que não tem sabido fazer-me viver, nem fazer-me morrer! Sua sciencia ignora a vida, e sua sabedoria recusa a morte!

Herodias deixou recahir os braços, e um sorriso de horrivel expressão deslisou-se-lhe pelos labios lividos.

— Espere, disse o doutor com leve inflexão de autoridade na voz, que vossê tomara e que [illegible]

— Não, respondeu Herodias, quero morrer! Obrigada! Vmc. devia ter comprehendido.

Mr. Regnault deixou-a profundamente affectado.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 40.

MUTILADO

ILEGÍVEL

vossas consciencias vos dictarem: não emigreis, não vos abandoneis ao terror: depositai no céo as vossas esperanças!

— Em Olinda o povo tem exercido com grande piedade os deveres religiosos.

Deos super omnia!

— Desejamos anciosamente saber do resultado dos ensaios feitos pela planta anti-cholerica descoberta por um escravo do proprietario de Guararapes Deos nunca abandona seus filhos quando se lhe invoca de coração.

— O moço criança ou criançola da rua de Santa Rita não he, nem nunca foi o Sr. S. I. Barbosa. *Attenção!*

— Hontem ao meio dia cahio atacado com o cholera um pobre homem, chamado Antonio Capichaba e findo o vigario do Recife por ahi algures, soube do estado do doente, e disse que o mandassem para o hospital, mas o doente pedio, que queria morrer em casa, e então que lhe dessem um cobertor, então o Sr. vigario pedio uma pessoa para o acompanhar até a casa afim de trazer o cobertor, mas em caminho manda o portador ao subdelegado, este disse que não era com elle, visto ja' ter mandado ao Sr. vigario 20 cobertores para os pobres etc. Então o Sr. vigario pedio attestado de 5 medicos para mandar ao doente um cobertor. Isto he que he ser *pastor ovium*. Este facto nos foi contado pelo cidadão Manoel José de Oliveira, marinheiro do arsenal, e morador em Fora de Portas, que por elle se responsabilisa.

— Conflicto no hospital do Carmo. — Antes de hontem deu-se um terrivel conflicto no hospital do Carmo. Cahio um escravo na rua da Praia atacado do cholera; o subdelegado sabendo que esse escravo era de Ipojuca, mandou-o em uma padiola para o hospital, foi repellida a padiola; o Sr. subdelegado dirigio-se a casa do digno Sr. Dr. Firmo, e este deu uma ordem para ser recebido o escravo, mas em quanto não chegou esta ordem os enfermeiros, os serventes e o licenciado André oppozeram-se a receber com gritarias e insultos a padiola, sobre o pretexto de que o Sr. Dr. chefe de policia não queria que os escravos fossem admittidos. O publico pode ajuizar de uma completa anarchia, pois foi o que deu-se até chegar o Sr. subdelegado, que apresentando a ordem foi acceito, porem o Sr. subdelegado foi desautorisado completamente, ouvindo insultos, pedindo-se-lhe que mandassem o doente para o hospital portuguez. O doente foi tirado da padiola aos puxões, e poucas horas depois expirou! O Sr. Dr. Firmo e o Dr. Daltro portaram-se nesse negocio com toda [ilegível]. Ha muito que [ilegível] taes empregados do hospital do Carmo, e pelo que os mesmos doentes tem horror a tal estabelecimento. O Sr. Dr. Firmo que mude o pessoal dessa casa, se quer como até aqui gozar de credito de homem compassivo.

Damos por testemunhas desse sacrilegio o Sr. subdelegado, os inspectores Ribeiro, Monte Lima, o Dr. Dias Fernandes e toda visinhança. Pedimos agora mais que nunca ao Sr. Dr. chefe de policia providencias a respeito desse desacato; visto que S. S. nunca deu tal ordem de não serem acceitos os escravos que vindos do campo cahem accommettidos do mal no centro da cidade.

— O preto de Guararapes está a embeiçar os 100 contos da academia de medicina de Paris, visto que a erva anti-cholerica tem feito prodigios. O preto chama a epidemia *mata-pai, mata-mãi e mata-filho!* Deos permitta que sejamos salvos de tão horrivel flagello! *Até amanhã.*

JABOATÃO.

13 de fevereiro (ás 8 horas da noite.)

A epidemia decresceu. O cemiterio recebeu hoje 5 cadaveres, sendo só da povoação 2, e os mais dos arredores.

A commissão, a subdelegacia, e o facultativo ainda vão bem.

Um rodomoinho de vento e pó vindo da Victoria ia fazendo recrudescer a epidemia causando grande alvoroço em toda a povoação. Uns diziam que era o diabo, outros que o proprio cholera em corpo e alma, afinal soubemos que havia sido um viajante que vinha da Victoria a vapor.

Tenho tomado nota de alguns caracteres distinctos medicos, que vão dando exemplos de philantropia. O resto ainda precisa de dose, maxime uns estudantes que querem passar por 5 e 6 anuistas, quando são do 2 e 3.

Fico ancioso para ver o quanto exigirão alguns medicos em commissão. Não ignoro a nobre resposta de alguns medicos e poucos estudantes—a. O governo compense-nos como entender, fica ao seu arbitrio, o nosso fim he salvar a humanidade—Assim vamos bem.

A commissão beneficente recebeu o resto dos objectos que pedira ao governo, sendo 9 camas, 9 travesseiros, 9 colxões, 28 camisas, 38 lenções, 20 fronhas, e anteriormente, 10 camas, 10 colxões, uma peça de baêta e 10 travesseiros.

—14 de fevereiro (ás 9 horas da manhãa.

Nada mais caprichoso do que o cholera. Um dia he tal o aperto e terror que esparge, que parece tudo vai perecer. A natureza contrista-se então, os atacados benignos peioram, os do periodo algido morrem, os sãos adoecem, ou são atacados da epidemia medo. Quando porém o dia he formoso, pelo sol que brilha, pelo céo que se anila, então os doentes melhoram, os algidos escapam, os sãos sorriem, e as medrosos despejam garrafas de contentes.

O dia de hoje (14) rompeu formoso, e o estado sanitario da povoação infunde novas esperanças.

O numero total dos inhumados no cemiterio, até a hora em que escrevemos, he de 92.

O delegado soubemos agora que tem estado bem atacado de medo, a ponto de nos fazer dó! Deos se compadeça de sua alma, e lhe derrame n'alma mais animo, mais bondade para com os povos, e mais caridade para com o seu hospital.

Breve lá vou ver isso, meu delegado: porem invisivel. O Sr. J. C. da Silva e o Sr. D. de S. Leão são nomes estimaveis a quem S. Exc. poderá depositar confiança no lugar de delegado, se levar a dose do ex!..

Mas S. Exc. faça o que entender, certo de que o povo do districto está pouco satisfeito com o delegado do governo, pelo erro de officio.

— 14 de fevereiro (ás 10 horas da noite.) —

Continua a decrescer a epidemia nesta povoação, porém a recrudescer nos lugares Pico, Piedade, Santa Anna e Saccorro, distante daqui uma legua e uma 1/4.

Não se deu caso novo do cholera, até a hora em que escrevemos dentro da povoação. Em consequencia das instrucções dadas aos inspectores pelo novo subdelegado teem vindo para o hospital alguns doentes de varias localidades.

O dia continuou formoso como lhe communiquei pela manhãa. Os doentes benignos convalescem, os de periodo algido salvam-se, os sãos riem-se, os medrosos esvaziam garrafas de contentes.

Finaliso, por ora, as minhas cartas visto que Jaboatão já vai gozando melhores dias, e noites amenas presididas pelo luar e pelo scintillar das estrellas.

Não me olvidarei do que disse no *Diario* de quinta-feira, recorrendo ao seu jornal, se por ventura o medico, a subdelegacia, a commissão beneficente não continuar no caminho do dever preenchendo as nossas vistas, as do governo e as da população.

Recommendo ao Exm. presidente o delegado do districto, que ainda não cumprio o seu dever.

Ficam em nosso poder valiosos documentos para nossa defesa se porventura ousar *alguem* denominar-nos de inexacto, e para bem provarmos quanto foram justas as nossas advertencias.

Sinto fraqueza, vertigens, cansaço; necessito algum repouso.

Ficam doentes sem novidade 25, e o resto quasi bons.

O cemiterio tem recebido até a data desta 95—fallecidos do cholera nesta povoação e arredores.

Todos os membros da commissão beneficente continuam a dar cumprimento aos seus deveres, cada um nas obrigações que lhes foram assignadas pela nova divisão dos trabalhos.

O subdelegado acaba de expedir ordens terminantes a todos os proprietarios para que participem-lhe o numero dos fallecidos nos seus engenhos, doentes ou atacados do cholera, afim de formular a estatistica do 1.º districto de Jaboatão.

Devo dizer a Vmc., que o cholera não passa de uma outra qualquer molestia, que entra as braçadas e sahe as polegadas. Todo o mal do cholera consiste em atacar muitas vezes 30, 40, 50, 100 pessoas repentinamente, e não haver na occasião nem o numero preciso de homens activos e intelligentes, nem os medicamentos para acudir com toda a presteza. Temos visto o nosso facultativo arrancar dos braços da morte a numerosos doentes no estado algido, e a totalidade dos fallecidos he devida a morte, de uns a recorrerem tarde a medicina, outros por teimosos estupidos, toupeiras, glotões, doudos.

—Tudo o mais quanto vejo he antes o terror espalhado adrede, ou vil especulação de algumas almas torpes que especulam de tudo. A proposito: será exacto como corre aqui que os boticarios estão ricos, e attestaram as burras a custa da humanidade soffredora? informem-nos os outros *postos*.

Fique inteirada a população que acudindo com presteza ao doente, applicando-se com rapidez os medicamentos, havendo grande cuidado com as fricções para não resfriarem as extremidades, muita observancia de dieta, está salvo o cholerico.

O cholera he nada! o terror tudo!

Carta particular.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO ORDINARIA DE 28 DE JANEIRO DE 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Oliveira, Gameiro, e Mello, faltando sem causa participada os mais Srs. abrio se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro cordeador, remettendo a planta e orçamento da estrada para o cemiterio publico, na importancia de 3:800$ rs. — Que fosse a obra em praça nos dias 29, 30 e 31 do corrente.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando que, no dia 26 do corrente, foram multados Ricardo Romualdo da Silva e Bento dos Santos Ramos, na quantia de 16$000 cada um, por terem expostas a venda no açougue daquella freguezia 7 arrobas e 31 libras de carne corrompida e pedindo mandasse á camara pagar ao Dr. João José Pinto, a quantia de 6$400 de dous exames sanitarios que fez em açougues.— Quanto a primeira parte que se publicasse, e quanto a segunda que se passasse mandado.

Outro do administrador do cemiterio, communicando que para alli fora o enterro do cadaver a que se refere a guia n. 741 (segunda serie) acompanhado por seis carros de aluguel, sendo os de ns. 35 e 38, dos comprehendidos no art. 61 do regulamento do mesmo cemiterio, e dizendo que se não houver providencias a tal respeito o abuso era cada vez mais.

Mandou-se remetter o officio por copia ao fiscal da Boa-Vista para proceder como lhe cumprir.

Foram apuradas mais oito actas do collegio eleitoral.

Despacharam-se as petições de Henrique Gibson (2) e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. — *Barão de Capibaribe* presidente. —*Mello.*—*Gameiro.*—*Rego.*—*Oliveira.*

— 29 —

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Oliveira, Gameiro e Mello, faltando sem causa participada, os mais Srs., abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do juiz de paz do 3º anno do 3º districto da freguezia dos Afogados, communicando afim de que a camara providenciasse, que tendo-se findo o tempo do seu exercicio, officiara ao juiz do 4º anno, para funccionar e que este lhe respondera que não tinha prestado juramento, e pretendia mudar-se para fora da provincia o que lhe constava que se tinha effectuado (a mudança).—Inteirada, e que se chamasse o 1º supplente para prestar juramento e entrar em exercicio.

Outro do juiz de paz do 3º anno do 2º districto da freguezia da Varzea, participando afim de que desse a camara as necessarias providencias que havia fallecido o juiz de paz mais votado do mesmo districto, e se mudado para o Para o do 4º anno, achando-se impedido o do 2º, tendo elle já servido o seu anno. —Que se chamassem os dous supplentes para serem juramentados.

Continuou a apuração geral dos votos para membros da assembléa provincial, e foram apuradas nove actas.

Despachou se a petição de José Gomes Leal e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Oliveira.*—*Rego.*—*Gameiro.*—*Mello.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA

Parte do dia 15 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram unicamente as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Manoel Francisco da Cunha e o crioulo Manoel Francisco, este por desordem, e aquelle por ferimentos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 15 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

Constando ao Exm. presidente da provincia que um preto da costa d'Africa, escravo de um dos filhos do commendador Lourenço de Sá e Albuquerque, proprietario do engenho Guararapes, havia conseguido curar alguns doentes do mesmo engenho e immediações acommettidos pela epidemia, e julgando conveniente que um membro da commissão de hygiene publica alli fosse afim de que, averiguando os factos e examinando os ingredientes de que se compõe o remedio de que o dito preto se serve, lhe desse uma informação circumstanciada, partio esta manhãa o secretario da mesma commissão para satisfazer ao que desejava S. Exc. e o resultado será publicado.

As noticias que recebemos de Limoeiro, com data de 13 do corrente a noite são pouco satisfactorias. A enfermaria creada estava cheia de doentes; cahiram 18 pessoas quasi fulminadas, das quaes 5 morreram dentro de poucas horas, e as outras ficavam em perigo. Havia grande falta de generos alimenticios, mas sabemos que hontem o governo enviou duas ambulancias, e vai sahir um boticario para coadjuvar o medico que lá se acha, alem de outros soccorros.

As noticias de Nazareth annunciam que se havia montado uma enfermaria em uma das salas que a camara municipal cedeu na casa das suas sessões, e que desde 9 do corrente até 14 cahiam doentes diariamente 30 a 40 pessoas, e outras tantas nos arrabaldes da cidade, sendo o numero da mortalidade de 4 a 5 por dia. Os enterramentos eram feitos com regularidade.

Consta que em Serinhaem manifestou-se a cholerina, e tambem tem havido alguns casos de cholera. Os Srs. Des. Ignacio Joaquim de Souza Leão e Manoel de Barros Wanderley promoveram uma subscripção em favor dos pobres, e tratavam de montar uma enfermaria no convento dos religiosos Franciscanos. Pediram a S. Exc. alguns soccorros e remetteu-se-lhes uma ambulancia e duas peças de baetilha.

Em Agua Preta, Rio Formoso e Barreiros a epidemia já se vai fazendo sentir. Enviou-se uma ambulancia e outros soccorros para o ultimo destes lugares.

Em Santo Antão [ilegível]. Segundo um officio do respectivo delegado, com data de 11, apenas tinham morrido na cidade 6 pessoas e 5 do outro lado do rio. O Dr. Souza vai preenchendo com dignidade a commissão de que foi encarregado. Remetteram-se mais quatro cargas de comestiveis.

Enviou-se mais uma ambulancia ao delegado do terceiro districto deste municipio, o qual officiou dizendo ter-se desenvolvido a epidemia em S. Lourenço.

O Sr. João da Cunha Reis offereceu um carro de 4 rodas prompto de tudo, e juntamente um cavallo sellado destinado a levar soccorros aos habitantes da freguezia do Poço da Panella a qualquer hora do dia ou da noite.

O Sr. Bartholomeu Francisco de Souza offereceu-se ao governo para aviar gratuitamente as receitas dos desvalidos desta freguezia.

S. Exc. foi hontem visitar o hospital dos cholericos no arsenal de marinha, onde se demorou algum tempo.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Entraram na enfermaria do Carmo seis doentes sendo tres homens e 3 mulheres, e falleceram tres, dous do sexo masculino e um do feminino que tinham sido recebidos no periodo algido.

Na enfermaria da Boa-Vista entrou Lina Francisca das Chagas, solteira, natural desta provincia, que falleceu.

Relação dos doentes dos hospitaes de S. Antonio e S. José que entraram até hoje.

Maria Joaquina da Conceição, branca, casada, 25 annos, natural de Santo-Antão.—Em tratamento.

Joanna Maria dos Reis, parda, solteira, 30 annos, natural de S. Antão.—Em tratamento.

Manoel Teixeira Lyra, pardo, 20 annos, natural do Limoeiro, entrou no periodo algido.—Falleceu.

Joaquim Augusto da Silva, pardo, 20 annos, solteiro, natural de Goianna, criado.— Em tratamento.

Maria dos Martyres, crioula, 35 annos, solteira, natural desta provincia, entrou no periodo algido.—Falleceu.

Filippe, preto, escravo, entrou no periodo algido ja adiantado.—Falleceu.

15 de fevereiro de 1856.

Relação dos doentes que entraram na enfermaria da Boa-Vista.

Lina Francisca das Chagas, 2? annos, solteira, natural desta provincia, engommadeira.—Falleceu.

15 de fevereiro 1856.

Relação dos doentes atacados da epidemia reinante, que entraram para o hospital de S. Antonio, desde o dia 31 de janeiro do mez proximo passado, até esta data, dos que se restabeleceram, falleceram, e existem em tratamento.

Luiza Maria da Conceição, parda, 30 annos, solteira, ama, natural da Madre de Deos, cholerina, alta a 11.

Manoel Germano de Oliveira, pardo, 55 annos, solteiro, vive de negocio, natural de S. Antonio, cholera morbus, periodo algido adiantado, falleceu a 7 do corrente.

José da Costa, pardo, 28 annos, solteiro, ferreiro, natural de Pernambuco, cholera morbus, periodo algido, falleceu a 5.

José Bonifacio Rodrigues Chaves, pardo, idade 65 annos, solteiro, cascavel, natural do Icó, cholera morbus, falleceu a 12 do corrente.

João Jeronymo da Silva, pardo, 20 annos, solteiro, criado de servir, natural de Cimbres, cholerina, alta a 11.

Joaquim José da Santa-Anna, branco, 25 annos casado, agricultor, natural de Cruangi, cholerina, alta a 10 do corrente.

Manoel Teixeira de Lyra, preto, idade de 20 annos, solteiro, natural de Limoeiro, cholera morbus, falleceu a 14 do corrente.

Joaquim Augusto da Silva, pardo, 20 annos de idade, solteiro, natural de Goianna, cholerina, em tratamento.

Filippe, escravo, cholera morbus muito adiantado, falleceu a 14.

Thomazia Maria Francisca do Espirito Santo, parda, 20 annos de idade, solteira, costureira, natural de Tejipio, falleceu a 11 do corrente.

Hospital de S. Antonio 15 de fevereiro de 1856.

Dr. Sarmento.

Na enfermaria de Marinha entrou hoje um doente que vai melhor, segundo se vê do officio abaixo transcripto, e falleceram dous dos recebidos hontem, e não parece sobreviver Francisco José, admittido no mesmo dia.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que fallecera hontem a noite José Jeronymo e Francisco Gomes, entrados pela manhãa, o primeiro no fim de 13 horas, e o segundo, 8 horas depois de sua entrada, assim como, não da esperanças de vida Francisco José, todos entrados hontem; e que fôra recebido hoje Antonio Ferreira da Silva, solteiro, com 15 annos de idade, natural de Penema, filho de Antonio Ferreira; vai melhor.

Hontem pelas 9 horas da noite, chegou uma padiola acompanhada pelo inspector do 2.º districto, conduzindo um marujo inglez, ao qual suppunham atacado do cholera, pela grande dor que accusava no peito ventre, a qual o fazia dar gritos extrondosos porem era uma dor de colica que cedeu logo ao tratamento, e o marujo pela manhãa se poz no fresco.

Devo notar que este hospital tem sido vizitado pelos Srs. Drs. Sá Pereira, Sevo, Ribeiro e Madeiro, assim como, que o primeiro muito tem ajudado.

Hospital provisorio no arsenal de marinha 15 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca, presidente da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Relação das pessoas que falleceram da cholera e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 14, as 6 da tarde do dia 15 de fevereiro de 1856.

Livres.

Numero 49— Ignacio de Oliveira, Pernambuco, 25 annos, solteiro, pardo, freguezia da Boa-Vista, policia.
Idem 50 — José da Silva Moura, Pernambuco, 42 annos, solteiro, pardo, freguezia da Boa-Vista, policia.
Idem 51—Joaquim Ferreira, Pernambuco, 45 annos, branco, freguezia de S. Antonio.
Idem 52— José Joaquim, Pernambuco, 20 annos, solteiro, freguezia do Recife.
Idem 53—Francisco Gomes, Pernambuco, 40 annos, casado, freguezia do Recife.
Idem 54— Elizeo, Pernambuco, 2 mezes, pardo, freguezia da Boa-Vista, em casa.
Idem 55 Leopoldina, Rio Grande do Norte, 38 annos, parda, freguezia de S. José, em casa.
Idem 56 —Manoel Teixeira Silva, Pernambuco, 20 annos, solteiro, preto, freguezia de S. Antonio.
Idem 57 João Ferreira dos Santos, St. Antão 50 annos, preto, freguezia de S. Antonio.
Idem 58— Luiza Francisca das Chagas, Pernambuco, 20 annos, solteira, freguezia da Boa-Vista, em casa.
Idem 59— Maria de Mattos, Pernambuco, 50 annos, freguezia de S. Antonio.
Idem 60— Angela Maria Custodia, Pernambuco, 45 annos viuva, branca, freguezia de S. Antonio.
Idem 61 José Francisco Romão, Pernambuco, 25 annos, casado, pardo, policia, freguezia da Boa-Vista.
Idem 62— Manoel Ignacio, Pernambuco, 38 annos, solteiro, pardo, freguezia do Recife, em casa.
Idem 63 — Jeronymo, Pernambuco, 5 mezes, pardo, freguezia do Recife, em casa.
Idem 64—Francisco José, Pernambuco, 50 annos, pardo, Recife, hospital de marinha,

Escravos.

Numero 21— (Africano) 35 annos, Recife, em casa.
Idem 22— José, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, preto, em casa.
Idem 23—Maria, Africa, 48 annos, Recife, em casa.
Idem 24—Filippa, 35 annos, solteira, Santo Antonio, hospital do Carmo.
Idem 25—Luiz, Recife, preto, em casa.
Idem 26—Affonso, Africa, 28 annos, Recife, em casa.
Idem 27—Bernardo, Pernambuco, 36 annos, S. José, em casa.
Idem 28—Severiano, Pernambuco, 36 annos, Recife, em casa.
Idem 29—Jacintho, Pernambuco, 15 annos, Recife, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade de hoje até as 6 horas da tarde—25.
Homens 18 — mulheres 7.
Total da mortalidade até hoje — 92.
Homens 59 — mulheres 33.
15 de fevereiro as 6 horas da tarde.

(*Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.*)

Litteratura.

OS ULTIMOS DIAS DA CHINA.

(*Continuação.*)

III.

De todas as industrias do celeste imperio, a agricultura foi sempre a primeira, os Chins não praticam absolutamente a pequena cultura, não lhes peçes nem grandes explorações economicas, nem instrumentos aperfeiçoados, nem processos scientificos; mas quanto aos cuidados minuciosos e a limpeza do trabalho, elles não tem iguaes no mundo: só a Belgica pode aproximar-se delles se neste ultimo paiz amarra-se o linho em estacas no meio do campo, ou pelo menos empregam-se fios de ferro para sustenta-lo, na China para impedir que o arroz se derrame, amarram-se as espigas por molhos. As mondas a irrigações, os descoamentos feitos a braço, a colheita do chá folha por folha, revelam prodigios de paciencia.

Não ha um canto de terra perdido. « Por toda a parte, diz o padre Amiot, onde ha uma pollegada de terra propria para a cultura, encontra-se um chinez para a cultivar. » Ainda mais, quando falta terra, improvisam campos sobre jangadas e os lagos ficam deste modo cobertos de ilhas artificiaes e fluctuantes, as quaes produzem as mais ricas culturas. Sabe-se o respeito que os Chins tem pelo estrume e todos conhecem essas pequenas cabanas, que sollicitam o viajante a pousar ao longo dos caminhos. Não he raro encontrar nas estradas algum rico rendeiro vestido de um manto de seda, apanhando ou antes segundo a expressão chineza, que he muito bella nesta occasião, colhendo bosta de gado ou de cavallo. Das culturas chinezas desconhecidas entre nós e que se poderia importar vantajosamente em França ou pelo menos na Algeria, pode-se citar os bambus, que servem para muitos usos, o nenuphar, cuja raiz he excellente para comer-se e o arroz dos terrenos seccos, criado pelo imperador Hang Hi. O padre Hue, que trouxe deste grão, queixa-se de que se não tenha ensaiado a sua cultura em nosso paiz, onde, no seu entender, daria perfeitamente bem.

O tabaco entrou na China com os Mantchous, grandes fumadores, os quaes communicaram logo esta paixão aos seus subditos. Hoje he rarissimo encontrar um Chim sem caximbo e sem leque, mas o tabaco em pó para se tomar as pitadas, foi introduzido pelos missionarios francezes, e vindo ha muito tempo de França. Ainda agora, as lojas, onde elle se vende em Pekin, tem por taboleta as tres flores de liz, que traziam outr'ora os paquetes vindos da administração franceza. O Chins tem em vez de caixas de tabaco frasquinhos elegantes, cuja rolha tem uma espatula, que serve para tirar a pitada.

A piscicultura, que nasce entre nós, he conhecida na China ha seculos. Vendem-se ovos em grandes quantidades para povoar os tanques e alimentam-se os peixes novos, deitando-se nos viveiros hervas tenras e em pedacinhos; mas o padre Hue ignora, se os Chins conhecem a fecundação artificial.

Em geral os Chins são habilissimos em todas as operações, que exendam-se a força de paciencia e industria, e não existem instrumentos especiaes e complicados; entre elles a mão substitue todos os instrumentos. A tradição somente, sob a forma de receitas e processos, lhes ensina o que devem fazer; nunca elles trabalham segundo um methodo logico.

Com effeito faltando-lhes espirito de synthese, elles não cultivam as sciencias theoricas nem classificam os factos observados em systemas geraes, donde a pratica emanaria por via de consequencia. Em suas ideas toda a idea fica isolada, todo conhecimento perde-se logo e converte-se em industria, alem disto não comprehendem outro fim no estudo senão a applicação immediata; a idea de aprender unicamente para saber, lhes parece soberanamente ridicula; elles não sabem deste ultimo grosseiro, senão quando se trata de sua antiguidade, pela qual tem um verdadeiro culto; mas este estudo so os leva a erudição e não a sciencia. Assim a *Enchiclopedia* de Mahomanlin he sem duvida um esplendido montão de factos, mas livre de todo o methodo e de toda a critica pelo respeito devido ao passado.

A falta de conhecimentos serios em historia natural e em anatomia torna a medicina chineza muito absurda. Ella forma as idéas mais bizarras sobre a estructura do corpo humano e as causas das molestias. Segundo a medicina chineza o calor natural e humido radical são os dous principios da vida e da falta de harmonia entre si resultam as doenças e a morte. Os medicos Chins attribuem tambem certa influencia ao fogo, a agua, aos differentes metaes, sobre cada um dos membros do corpo. O exame do pulso faz o papel principal na sua diagnosis; he por elle e sem interrogar o doente, que os medicos julgam do seu estado e da natureza do mal, mas tambem não se contentam com tatear o braço; seus dedos correm sobre o corpo do doente, como sobre um teclado. Os remedios, que receitam são complicadissimos, mas como são elles que os vendem, os doentes são inclinados a crer, que os medicos receitam maior dose do que he necessario, e isso dá lugar a contestações bastante burlescas. Umas vezes o doente julgando-se perdido, resolve-se a abandonar o remedio e a empregar seu dinheiro na compra de um bello tumulo, outras vezes faz com o medico um contracto de pagar-lhe certa quantia pela cura, comprehendidos os remedios e nada se o não conseguir curar.

Sem embargo de tudo isto, parece que os medicos chins operam algumas vezes curas notaveis. Segundo o padre Hue, elle tem especificos para a hydrophobia, surdez e fracturas. O empirismo tem alguma vezes destes successos, que so exigiriam a sciencia para serem fecundados. A Europa ja tem ensaiado a acupunctura, que vem da China, nossos doutores deveriam talvez examinar tambem as famosas pilulas vermelhas, que são o mais poderoso dos sudorificos, e se vendem em Pekin a peso de dinheiro.

A medicina he livre e a exerce quem quer, apezar do codigo penal he brutal para os erros, sobretudo quando tem sido commettidos fóra das regras, e esta disposição tem sido sufficiente para constituir uma tradição medica e uma especie de corporação na qual, o primeiro que chega, não se arrisca, por que as familias podera fazer uma especulação muito boa, atacando com justiça aquelle que deixou morrer por ignorancia um dos seus membros.

Os medicos chins gostem de especialisar-se; nas grandes cidades ha medicos para cada esperie de molestia e para cada idade de doentes. Ha uns que se chamam chupadores de sangue, que funccionam como ventosas vivas; outros só praticam a acupunctura. A cura dos olhes, das orelhas e dos pés he ordinariamente reservada aos barbeiros, que em algumas provincias do sul gozam além disto do privilegio exclusivo de caçar rans.

O padre Hue refere o conto, provavelmente legendario, da maneira porque o cholera se introduzio na China em 1820. Appareceu a principio na superficie do mar Amarello grandes vapores arruivados, que acabaram por condensarem-se em uma grande nuvem, que o vento levou para terra, e no dia seguinte o cholera apparecia por toda a parte, onde a nuvem tinha passado. O flagello destruio a China inteira e se perdeu finalmente na Mongolia, donde ganhou a Siberia, a Russia da Europa, e o Occidente em 1832.

Os Chins tem diverso temperamento e morrem de um modo inteiramente differente do que nós. Sendo sua constituição sobretudo lymphatica, a morte não tem para elles essas agonias, essas convulsões, e esses estertores supremos, que a tornam tão terrivel. Elles morrem tranquillamente; o signal de que o ultimo momento está proximo, he não pedirem mais seu cachimbo. Diz-se commummente que « o doente não fuma mais, » para significar que elle está na ultima extremidade. Ha uma multidão de expressões elegantes para fazerem entender que um homem está morto: « Elle despidio-se do mundo, saudou o seculo, sabio o céo. » A respeito do imperador se diz: « elle cahio. » O ultimo pensamento dos moribundos he para os seus tumulos, afim de que seja bello e commodo. Este triste movel, que he entre nós um objecto de desgosto e de terror, he considerado na China com muito muito mais philosophia; cada um o manda fazer antecipadamente com tanto luxo quanto he possivel e o expõe em seu salão, até que sirva. Um filho, que quer fazer uma agradavel sorpreza a seus pais, offerece-lhes um no dia do Anno-Bom.

A religião não tem para os moribundos nada que se pareça com as consolações christans, mas em compensação empregam-se todas as sortes de praticas supersticiosas para impedir que a alma deixe o corpo: supplicam-lhe que fique, abrem-se os braços para embaraçar-lhe o caminho, disparam petardos para fazer-lhe medo. Os enterros se fazem com grande pompa, lamentações officiaes, um cortejo magnifico. He esta a occasião em que menos se olha para o dinheiro que gasta. No caminho do comboy, como os demonios espreitam a alma para a levar os Chins os espantam com o estampidos dos petardos e os entretem espalhando no chão falsos bilhetes de banco e de sapeques de papel, atraz dos quaes tem a simplicidade de correr.

Se as sciencias chinezas não podem ser contadas á vista das do occidente, não succede o mesmo com a litteratura e as artes: na falta dos sopros poderosos das fortes inspirações, que lhes faltam inteiramente, reconhece-se nellas uma certa fantasia engenhosa e uma verdadeira originalidade. Tambem se deve notar que somente os Chins no Oriente tem escripto a historia, entretanto que, não obstante sua evidente superioridade de espirito, os Indios teem sido sempre incapazes disto. Em materia de philosophia, elles amam sobretudo os pensamentos moraes communs, os escrevem por toda a parte, nas paredes, nos moveis, nas chicaras de chá. Neste genero ha *tmanice*, que os offenda.

O triumpho dos Chins está na litteratura ligeira, versos, romances, theatro. A quantidade destas obras he enorme, e imprimem-se ainda todos os dias he o que se compra e o que se lê, sobretudo quando está bem cheio de obscuridades. Estas producções correm do pincel facil dos lettrados, mas não constituem jamais para os autores uma profissão, nem uma especulação lucrativa.

Conhece-se bastante o theatro chinez, para insistir sobre elle. Todas as classes da população tem um gosto vivissimo pela comedia e uma grande aptidão as representar. As representações são sempre dadas á custa de um particular ou de uma corporação, e o publico goza gratis. As companhias de autores são ambulantes e se parecem muito com a do *Roman comique*, excepto a ausencia das mulheres.

O padre Hue nada diz das artes plasticas, mas ninguem ha que não tenha visto bastante amostras dellas para saber que os Chins primam no bello e no acabado dos pormenores, mas ha em suas concepções tanta extravagancia e sempre falta do grandioso.

Naquelle feliz paiz a arte por excellencia he a culinaria; alli se nasce cozinheiro, e não ha Chim, mesmo mandarim de primeira classe, que não saiba trabalhar no forno como artista consumado. No dizer das pessoas, que os tem experimentado, esta cozinha he do mais elevado gosto, embora pareça estranha á primeira vista. A maneira porque se servem os alimentos não offerece menos singularidade.

« Começar pela sobre-mesa e acabar pela bebida; beber vinho quente, fumando ao mesmo tempo em copinhos de porcellana, servir-se de duas pequenas varinhas a maneira de garfo para segurar as viandas, que são cortadas anticipadamente em pedacinhos; empregar em lugar de guardanapos pequenos quadrados de papel sedoso e colorido, de que se colloca uma grande provisão ao lado de cada conviva e que cada domestico retira a medida que delles se vai servindo; deixar seu lugar no intervallo dos serviços para fumar ou distrahir-se um pouco; levantar as varinhas até a altura da cabeça, e colloca-las horizontalmente sobre a chicara para annunciar a companhia, que acabou o jantar, eis-aqui outras tantas particularidades capazes de excitar a curiosidade dos europêus. Os Chins, do seu lado, ficam bastante maravilhados, quando nos vêem a mesa e perguntam, como he possivel que tenhamos o costume de tomarmos as bebidas frias e donde nos veio a idea tão singular e tão extravagante de servirmo-nos de um tridente para levar o alimento a bôca, no risco de furarmos os beiços e olhos. Acham muito engraçado, que nos sirvam de nozes e amendoas com casca, e que nossos criados não se deem ao trabalho de as descascar e tirar os ossos da carne. Aquelles que não são em geral muito difficeis sobre a natureza de seus alimentos, e saboream com delicia fritadas de bichos de seda ou guisados de rãas, não podem comprehender nada da predilecção de nossos apaixonados por um faisão ou por um queijo, etc. »

Entretanto he bom em todas estas singularidades ter algum scepticismo: assim o padre Hue nega absolutamente que o oleo de ricino se empregue nas saladas, serve apenas para a illuminação e he tido como veneno. Se algum europêu já o comeu em um jantar chinez, isto devia ser, no entender do padre Hue, o resultado de uma mystificação. Apenas chegados a Cantão, os estrangeiros, que desembarcam alli pela primeira vez, dão-se pressa em se fazer convidar por alguma casa nacional, para provar dessa famosa cozinha; e talvez que se divirtam a sua custa, servindo-os de iguarias impossiveis.

Ha casas de pasto na China como em França; mas o ceremonial differe. Quando se entra em algum destes estabelecimentos, começa-se bebendo chá e comendo alguns doces; nesse interim recebe-se a visita do *intendente da mesa*, que pergunta a ordem do serviço. « A' medida que se vai annunciando os pratos, que se deseja, elle repete os seus nomes cantando, afim de o participar ao *governador da marmita*. Antes de começar a comida, a etiqueta exige que a pessoa se levante e va convidar todos os convivas que se acham na sala: « Vinde todos, grita-lhes convidando-os com o gesto, vinde beber um pequeno copo de vinho e comer um pouco de arroz.—Obrigado, obrigado, responde a assembléa, vindo antes sentar á nossa mesa, nós vos convidamos. » Depois desta formula ceremoniosa, com que se tem manifestado sua honra, como se diz no paiz, pode-se tomar refeição como homem de distinção. Logo que a pessoa se levanta para partir, o *intendente da mesa* apparece e emquanto se atravessa a sala, elle canta de novo a nomenclatura dos alimentos que se pedio, e termina proclamando a despeza total com uma voz alta e intelligivel; depois passa-se para o escriptorio e deita-se na caixa a somma designada. »

Os Chins, entre seus alimentos como em muitas vezes caroços de melancia, que descascam com as unhas, muitos ha que levam todos os dias nesse passatempo. Para refrigerar-se, comem doces de gengibre ou de cebolinho macerados na salmoura, e bebem chá fervendo ou vinho quente. Beber licor frio lhes parece contrario á saude, e creem que produz colicas.

IV.

Temos terminado pouco a pouco nessa peregrinação na obra de Mr. Hue; se ha algum erro ou alguma exageração nos factos que temos referido, deixamos-lhe a responsabilidade, tanto mais que não seria facil a sua verificação. Apressemo-nos em acrescentar que aquelles que tem vizitado o celeste imperio julgam esta relação, como o livro que da a idéa mais completa e mais exacta delle.

O resumo nos leva ao nosso ponto de partida, a saber: ausencia de synthese nos espiritos, e por conseguinte ausencia de grandeza nos corações. Fracos diante dos fortes, os Chins sabem ser fortes somente diante dos fracos. Sua paixão dominante he o amor do ganho e dos gozos materiaes, que se podem conseguir com o dinheiro. Dahi essa grande inclinação para a rapina, mentira, impureza; todos estes vicios florescem e prosperam no solo chinez; a sociedade seria alli impossivel, se estes elementos destruidores não fossem neutralisados até certo ponto pela mais rigorosa das urbanidades.

Em todos os paizes civilisados a cortezania he uma especie de manto de Noe, que se deita por cima da nudez dos vicios e que salva ao menos as apparencias. He facil fazer ver a falsidade e a hypocrisia destas demonstrações, comtudo sem estas carantonhas, que não illudem a ninguem, a sociedade não seria duradoura; os homens não viveriam muito tempo reunidos se communicassem grosseiramente o que pensam. Quando um homem vos diz: sou muito franco, esperai alguma grosseria; por isto não ha nação, por pouco civilisada que seja, que não tenha suas formulas de urbanidade e seus usos de conveniencias; mas a este respeito nenhuma se approxima da China, tão aprofundada e systematisada tem sido esta materia. O gosto da civilidade entre esse povo remonta a mais alta antiguidade, e Confucio, esta vez como as outras, não fez senão restaurar o passado. No seu entender, « as ceremonias são o typo das virtudes e são destinadas a conserva-las, recorda-las e algumas vezes mesmo suppri-las. » Estes principios são ensinados nas escolas e toda a sociedade esta cheia delles; os proprios camponezes se tratam entre si com attenções e obsequios, que não se encontram na Europa nas classes laboriosas.

O principio geral da urbanidade chineza ou dos ritos, para servir-nos da expressão exacta, he, do inferior para superior, a humildade, de igual para igual, a deferencia; mas de superior para inferior ha uma lacuna. Com effeito para que o superior achasse meio de ser polido para o inferior, seria preciso generosidade e um certo affecto do coração, desconhecido na China. Está escripto cem vezes que os grandes são pais e que devem tratar os pequenos como seus filhos; mas quando se trata da pratica, os ritos de ordinario tão prolixos, tornam-se mudos, e os grandes não tem outra formula para saudar os pequenos, senão fazer distribuir bastonadas aquelles que não se prostram apressadamente em sua passagem. De um lado he insolencia, do outro baixeza. Quando o magistrado toma assento em seu tribunal: « Tremei! » bradam seus satellites; e elle mesmo falla assim: Testemunha, como te chamas?—O mesquinho tem o nome vil e desprezivel de.... » Para com o imperador a baixeza he levada ao seu auge; ninguem o deve mesmo olhar; quando elle passa na cidade, as ruas ficam desertas, as portas e janellas fechadas; infeliz daquelle que he sorprendido. Os duzentos reis tributarios, que occupam os estepes da Mangolia lhe trazem todos os annos seus presentes e seus votos de bom anno, e são admittidos somente a fazer ala em sua passagem, quando vai adorar o altar de seus antepassados, e quando apparece, prostram-se de bruços, gritando: « Dez mil felicidades! » Os mais curiosos conseguem somente, arriscando um volver d'olhos furtivo, entrever a orla do seu manto.

He sobretudo entre iguaes que se desenvolvem com suas mil complicações os ritos da verdadeira civilidade. O homem, ao qual se pede a filha em casamento, deve responder: « A escolha que dignaes de fazer de minha filha para ser a esposa de vosso filho, me faz conhecer que estimais *minha pobre e fria familia* mais que ella merece. Minha filha he grosseira e não tem espirito, e eu não tive o talento de a educar bem; comtudo glorio-me de vos obedecer nesta occasião, etc. »

Nada ha tão complicado como a etiqueta de uma vizita chineza, e entendemos que fazemos bem dando a este respeito alguns fragmentos de um elegante escripto de Abel de Remusat. O padre Hue tambem se contentou com esta citação:

Aquelle que quer fazer uma vizita deve algumas horas antes enviar por seu criado um bilhete á pessoa que deseja ver, não só para se informar se está em casa, como para convida-la á não sahir, se tem a bondade de aceitar a visita; he um signal de deferencia e de respeito aquelle que se deseja vêr em sua casa. O bilhete he uma folha de papel vermelho maior ou menor, segundo a posição e dignidade das pessoas, e o respeito que se deseja testemunhar-lhes. Este papel he dobrado tambem em maior ou menor numero de doiras, e so se escrevem algumas palavras na segunda pagina, por exemplo:

Vosso discipulo ou vosso irmão mais moço, fulano veio para curvar a cabeça até o chão diante de vós, e offerecer-vos seus respeitos....

Esta fraze he escripta em caracteres grandes, quando se quer reunir a expressão de sua cortezia um certo ar de grandeza; mas os caracteres diminuem a proporção do interesse, que se pode ter em mostrar-se humilde e respeitoso.

« ..... Aquelle que foi prevenido por um bilhete, deve tomar bons vestidos e conservar-se prompto para receber seu hospede na porta da casa e dizer-lhe logo: Rogo-vos que entreis... deve-lo escancarar a porta do meio, porque seria uma incivilidade em deixar entrar ou sahir pelas portas lateraes. Os grandes fazem-se levar em seus palanquins ou entram a cavallo até o pé da escadaria, que conduz a sala dos hospedes. O dono da casa os recebe collocando-se a sua direita, depois passa para a esquerda dizendo-lhe: Rogo-lhes, se digne de ir adiante... e o acompanha, conservando-se um pouco atraz.

Entrando-se na sala dos hospedes, começa-se, desde a entrada, a fazer se cortesias, isto he, inclinar-se para o lado do hospede e um pouco para traz, até que as mãos, que se conservam uma na outra, toquem no chão. Nas provincias do meio dia da China, o lado do sul he o mais honroso, nas provincias do norte he o contrario; portanto segundo a provincia deve-se ceder o lado mais honroso ao hospede, que por uma engenhosa cortesia, pode mudar com duas palavras o estado das cousas, dizendo, se o collocaram do lado do sul: *Pe-li*, he aqui a ceremonia do paiz do norte... O que significa: Espero que collocando-me no lado do sul, me assigneis o lugar menos distincto. Mas o dono da casa se appressa em restabelecer a situação conveniente, dizendo: *Nan-li*, não, senhor, he a ceremonia do sul, e vós estaes no lugar, onde deveis estar.

Muitas vezes o visitador finge tomar o lugar menos honroso; então o dono da casa desculpa-se, dizendo: Eu não ousaria... E passando diante de seu hospede olhando-o sempre e tendo o cuidado de não lhe voltar as costas, vai collocar-se no lugar conveniente e um pouco atraz; então he que ambos fazem a saudação. Se muitas pessoas fazem juntas uma visita, ou se o dono da casa tem algum parente que mora comsigo, repete-se a saudação tantas vezes quantas são as pessoas que se deve cortejar. Este manejo dura então muito tempo, e emquanto elle tem lugar, não se diz outra cousa senão *pou-kan pou-kan*, eu não ousaria.

Uma cortesia que se deve aos grandes e que não desagrada as pessoas de uma condição media, quando se lhes faz, he cobrir as cadeiras com pequenos tapetes feitos de proposito; então fazem-se reciprocamente novas ceremonias. Recusa-se tomar a primeira poltrona emquanto que o dono da casa insiste para que se acceite, este finge limpa-la com o seu manto, e o estrangeiro faz a mesma honra a cadeira que deve ser occupada por aquelle. Finalmente faz-se uma cortesia a cadeira antes de sentar-se e não se toma o lugar senão depois de ter-se esgotado todos os recursos da civilidade e da boa educação.

Apenas sentam-se, todos os criados trazem o chá. O senhor da casa aproxima-se dos mais consideraveis dos seus hospedes e lhes diz, tocando na bandeja *tsing-tcha*, convido-vos para tomar chá... Então todos se encaminham para tomar cada um sua chicara. Quando todos estão servidos, os vizitadores sustentando a chicara com as duas mãos e ficando sentados, curvam-se levando-a até o chão. Então deve-se prestar attenção para não derramar-se a menor gotta de chá, o que seria muito incivil, e para evitar que isto aconteça, tem-se o cuidado de encher-se as chicaras até o meio. Os convidados bebem o chá muitas vezes e com muito vagar, ainda que todos juntos, para poderem pôr a chicara na bandeja todas ao mesmo tempo. Por mais quente que o chá esteja, deve-se antes queimar os dedos que fazer ou dizer nada que possa perturbar a conveniencia e a ordem das civilidades....

A conversação deve sempre começar por cousas indifferentes ou mesmo insignificantes. Commummente os Chins gastam duas horas em dizer ninharias, e no fim da vizita expõem em tres palavras o negocio que tem. O visitador he o primeiro que se levanta e diz algumas vezes: Ha muito tempo que o incommodo...

Antes de sahir da sala faz-se uma cortezia, como se tinha feito ao entrar. O dono da casa conduz seu hospede, indo a esquerda e um pouco atraz, e o acompanha até o palanquim ou cavallo; antes de montar, o estranho pede-lhe que não se incommode e não assista a uma acção, que não he muito respeitosa, mas elle contenta-se em dar meia volta, como para o não ver. Depois que o hospede tem montado diz-lhe adeos, *tsingleão*, cortesia esta que lhe he retribuida e he a ultima de todas.

Não receiamos citar esta passagem, não obstante ser extensa, para mostrar até que minuciosidades desce a etiqueta chineza. Abel Remusat ajunta com razão, que he mais facil a uma pessoa ser polida na China que em outra qualquer parte, precisamente porque a urbanidade alli he melhor determinada, as suas regras são mais constantes, e cada um sabe sempre, em uma posição dada, o que deve fazer e dizer.

Ha uma particularidade da urbanidade chineza que he bom conhecer de ante mão, quando se tem de tratar com subditos do celeste imperio: o uso quer que se façam os mais urgentes convites, mas com a condição de que serão sempre recusados: aquelle que os aceitasse, daria prova de uma pessima educação. O padre Hue conta a este respeito uma linda anecdota: Elle acabava de dizer missa em casa de um christão em presença de todos os fieis da vizinhança. Depois da ceremonia, o dono da casa quiz demorar todos os assistentes para comerem arroz com elle. Cada um se esquivou disculpando-se o mais que foi possivel, excepto um primo do nosso homem, que foi convidado de maneira mais urgente a ficar para beber ao menos alguns pequenos copos de vinho. « Entraram todos e sentaram-se na sala dos hospedes. O dono da casa ordena em voz alta, mas sem dirigir-se a ninguem, que se mande aquentar vinho e frigir dous ovos. Entretanto accendem-se os cachimbos e fuma-se; mas o vinho não apparece. O primo; que tinha realmente pressa, pergunta a seu delicado parente se o vinho levará ainda muito tempo para aquentar-se. «Vinho! respondeu elle todo maravilhado, vinho! Porventura o temos aqui? não sabes que nunca o bebo, que me faz dor de barriga? Neste caso devias ter-me deixado partir; para que instar tanto comigo?» A estas palavras o dono da casa se levantou e tomando uma postura indignada lhe diz: «Na verdade desejaria saber de que paiz tu és; como! eu te fiz a delicadeza de te convidar para beber vinho, tu não me fizeste a de recusar! onde aprendeste os ritos?» O pobre primo foi-se embora muito envergonhado, balbuciando algumas palavras de desculpa.

Tal he o verniz de urbanidade, que cobre a corrupção chinesa, todavia fôra injusto assignalar os vicios deste povo, sem reconhecer suas qualidades. Esta mesma urbanidade, exagerada, como he, indica um grande fundo de sociabilidade, que se manifesta tambem pelo espirito de associação, de que acima fallamos; mas o grande argumento em favor dos Chins, he serem elles os mais laboriosos de todos os homens. O motivo que os leva ao trabalho, não he muito nobre; não são levados nunca por essa curiosidade desinteressada, que he a honra do genio europeu; seu fim he sempre o dinheiro e os gozos grosseiros. Mas quando se considera a reunião das raças humanas, vê-se que a indolencia apathica he o vicio principal da maior parte dellas. Vejam-se os negros: se elles não encontrarem logo o prazer no segundo passo que derem, preferirão dormir. O trabalho he seu inimigo, e não se sujeitam a elle senão constrangidos pelo bastão. Por isto Deos os tem punido de sua preguiça, condemnando-os aos trabalhos forçados da escravidão. Os povos que trabalham, são superiores, qualquer que seja o motivo que excita sua actividade. A este respeito os Chins estão em primeiro lugar, e o excesso de seu amor ao trabalho, de sua paciencia, perseverança e tambem sua aptidão physiologica em supportar as fadigas e as privações. Por esta razão, qualquer que seja a decadencia, a que a China tenha chegado, não se veem symptomas de morte para esse povo, porque o trabalho he o elemento vital das sociedades. Quando o imperio romano succumbio, ha muito tempo que não se trabalhava mais; a escravidão e os grandes propriedades tinham supprimido todo o emprego dos braços livres. O estado de dissolução em que se acha hoje a China, annuncia somente alguma grande mudança historica, de que a revolução actual he sem duvida a crise; mas o acontecimento o mais decisivo será certamente a invasão pela Europa e por suas idéas, que começou depois da guerra dos Inglezes, e que de hoje em diante não póde deixar de ir augmentando.

Não procuremos fazer conjecturas sobre o futuro que espera o imperio chinez; os elementos deste problema são muito complexos, para que antecipadamente se possa adevinhar a sua solução, mas debaixo de uma relação particular, este futuro parece desenhar-se já. Queremos fallar da emigração chineza, que toma todos os annos maiores proporções. Os operarios chinezes vão para a India, Java, Australia, California, Perú, Brasil, Guyana ingleza e até para as Antilhas. Em todos estes paizes elles são preferidos aos negros e aos Indios. Com effeito, *os Chins são a unica raça de homens que possa e queira trabalhar livremente debaixo do sol dos tropicos.* Os Europeos por sua constituição são condemnados a só trabalharem debaixo do céo cinzento das zonas temperadas; o calor tropical os enerva e não lhes deixa energia senão para a direcção e para o conselho. He por esta razão que hoje, sendo os Europeos os unicos que podem colonisar os paizes quentes, que são os mais ferteis do globo, estão abandonados á barbaria e á improductibilidade. Não posso deixar de crer que a Providencia reserve para o seu futuro a cultura dessas terras, que dará a abundancia ao mundo; e a raça prolifica dos Chins será o principal instrumento; elles terão apenas necessidade de uma vigorosa mistura de sangue occidental para se desfazerem em parte de sua lingua, de sua religião, de suas ideas, que são obstaculos invenciveis aos progressos modernos, e para adoptar as da Europa. Quando vira a plenitude deste tempo? ignoramos, mas que elle deve vir, somos levados a affirmar como um artigo de fé. Deos não pode querer que as porções mais ferteis da terra não sejam cultivadas; para esta conquista pacifica, a Europa ministrará as idéas, a China os homens.

(Revue de Paris.)

Publicação a pedido.

O abaixo assignado, tendo em outubro do anno proximo passado, feito ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia o offerecimento constante do officio que vai transcripto, e não obtendo até hoje da parte de S. Exc. solução alguma, supponho ter-se desencaminhado dito officio, não obstante ter sido entregue na secretaria ao Illm. Sr. Dr. Portella: pelo presente declara que só o desejo de ser de algum modo util a seus irmãos desvalidos foi que o levou a fazer semelhante offerecimento, e que sendo infelizmente chegada a epoca de realisa-lo, está prompto para gratuitamente aviar, em sua botica estabelecida na rua Nova n. 55, todas as receitas que forem mandadas a mesma botica, com os requisitos mencionados em o seu dito offerecimento.

Freguezia de Santo Antonio 15 de fevereiro de 1856.—O pharmaceutico, *José da Cruz Santos.*

Illm. e Exm. Sr.—Não sendo de presumir, em vista das acertadas medidas hygienicas e preventivas tomadas por S. Exc., que a epidemia que infelizmente flagella a milhares de nossos irmãos em outros pontos do imperio, invada esta bella capital, com tudo, se a divina Providencia em seus altos designios approuver estender até ella seus justos castigos, em semelhante conjunctura desejando ser de algum modo util a humanidade, e auxiliar a V. Exc. em o nobre e caridoso empenho de soccorrer os desvalidos, eu offereço-me a V. Exc. para, em minha botica estabelecida na casa n. 55, da rua Nova, aviar gratuitamente a qualquer hora do dia, e da noite, todas as receitas para os pobres de minha freguezia—Santo Antonio—atacados do mal, cujas receitas trouxeram averbadas pelo medico, ou agentes policiaes, a competente declaração, e isso pelo tempo em quanto o flagello reinar.

Praza a Deos, que se não faça uso deste meu sincero e expontaneo offerecimento; porque será um testemunho de que a misericordia divina se estendeu até nos preservando-nos de tão terrivel, e imminente flagello.

Deos guarde a V. Exc. por dilatados annos.

Recife de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—28 d. 60 div.
Desconto de lettras por 30 dias—[ilegível]
Assucar mascavado fino—2$550 e 2$600 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Desconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$800
« « 6$400 novas . . . . 16$000
« « 4$000. . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . . 2$000
« mexicanos. . . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14. . . . . 109:771$002
Idem do dia 15. . . . . . . 17:350$823
127:121$825

Descarregam hoje 16 de fevereiro.

Barca ingleza—*Margareth*—bacalháo.
Barca ingleza—*Sir James Ross*—mercadorias.
Brigue inglez—*I. O.*—mercadorias.
Brigue brasileiro—*Firma*—sabão.
Escuna dinamarqueza—*Cori*—taboado.
Patacho americano—*Filmore*—bacalhao, farinha e bolachinhas.

IMPORTAÇÃO.

Brigue francez *Alma*, vindo do Havre, consignado á J. R. Lasserre & C., manifestou o seguinte:

1 caixinha moveis; a A. F. de Oliveira.
2 ditas modas; a Bueuard Millochean.
25 barris e 25 meios ditos manteiga, 1 fardos e 3 caixas tecidos de algodão, 1 caixinha objectos de chapelaria; a Isaac, Curio & C.
16 caixas mercearia, tecidos de lãa, chapéos para homem, ditos de sol, seda, etc., 22 ditas tecidos de algodão, 3 ditas pannos, 1 dita vestidos de musselina, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita ditos de seda e algodão; a N.O. Bieber & C.
1 caixinha pello de coelho; a J. Oliveira Maia.
5 ditas tecidos de seda, 4 ditas ditos de dita e algodão, 6 ditas ditos de algodão, 1 dita ditos de seda e algodão e de algodão; a C. J. Astley & Companhia.
1 dita calçado; a Rabe Schmettau & Companhia.
60 barris e 30 meios ditos manteiga; a Schramm.
2 caixas chales de algodão, 1 dita mercieria, 1 dita chapeos, 1 dita mercearia, 2 ditas pianos, 1 dita obras feitas, 31 ditas tecidos de algodão, 2 ditas porcelana, 1 dita bonetes, 5 ditas chapellaria, 2 ditas lenços de algodão, 2 fardos tecidos de lãa, 1 caixinha seda, 1 dita tecidos de seda e algodão, 1 dita ditos de seda e seda e algodão; a Timm Monsen & Vinassa.
1 dita lenços de seda, 2 ditas pianos, 4 ditas tecidos de seda e algodão, 9 ditas ditos de algodão, 50 barris e 50 meios ditos manteiga, 2 caixas chapéos, 3 ditas roupa feita, 1 dita tecidos de lãa e seda, 2 ditas chales de lãa, 1 dita marroquim, 2 ditas calçado, 1 dita objectos para chapeos de sol; a J. Keller & Companhia.
4 ditas tecidos de algodão, 2 ditas espelhos, 5 ditas marmore, 8 ditas moveis, 4 ditas tecidos de algodão e seda, 4 barris tinta; a Schafeitlin & C.
11 caixas tecidos de algodão, 1 dita chapéos, 3 ditas lenços de algodão, 3 ditas mercearia, 1 barrica tinta, 2 caixas modas e calçado, 26 ditas tecidos de algodão, chapéos, flores artificiaes e mercearia; a ordem.
1 caixinha objectos chimicos e utensilios de daguerreotypo; a A. Statel.
15 barris e 15 meios ditos manteiga; a Fox Brothers.
1 caixinha tecidos de lãa e seda, 3 ditas ditos de lãa, 1 dita obras de zinco e livros, 1 dita vestidos e instrumentos de cirurgia, 1 dita obras de couro e roupa feita, 1 dita tecidos de linho, 6 fardos ditos de lãa, de algodão, mercearia e calçado; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 caixinha tecidos de seda e algodão e quinquilharia, 4 fardos tecidos de linho, 3 ditos ditos de algodão, 3 caixas roupa feita, 4 ditas chales de lãa, 1 dita formas e pelles, 6 ditas pannos, 1 dita chales de lãa e seda, 1 dita livros, 1 dita lenços de seda, 2 ditas chapéos de sol de algodão, 1 ditas objectos para chapéos, 1 ditas chapés; a Felix Souvage & Companhia.
2 ditas objectos de relojoeiro; a Delouche.
1 dita drogas e livros, 1 dita drogas, candeeiros e calçado, 2 barris pão campeche, 1 barrica capa-rosa, 2 caixas drogas, 1 barril magnesia, 1 dito verniz, 1 dito cremor de tartaro, 1 caixinha perfumarias e drogas, 2 ditas vidros; a J. Soum & C.
75 barris e 75 meios ditos manteiga; a V. A. de Souza Carvalho.
5 caixas e 1 fardo tecidos de algodão; a Barros & Castro.
1 caixas marroquim para chapeos e chapeos de homem; a Christiani Fréres.
1 caixinha chapéos para homem; a Siqueira & Pereira.
6 ditas sagu', vidros, tinta e drogas; a B. Francisco de Souza.
1 dita livros e papel; a Ricardo de Freitas & Companhia.
2 ditas pelles preparadas, 4 ditas calçado e pelles; a Demesse Leclerc & C.
75 barris e 80 meios ditos manteiga; a Tasso & Irmãos.
1 caixinha velas; a Poussieau.
11 ditas mercearia, 1 dita instrumentos de musica, 1 dita leitos de ferro, 5 ditas barra de ferro, 8 ditas agua de Colonia, 1 dita impressos, 2 ditas perfumarias, 2 ditas biscoitos, 10 barris pregos; a Feidel Pinto & C.
1 dita cartas de jogar, 2 ditas chapéos de senhora, 1 dita mercearia, 2 ditas chapéos de sol de algodão, 6 ditas papel, 3 ditas chapéos para homem, 2 caixas obras feitas, 2 ditas ignora-se; a Burle Souza & Companhia.
1 caixinha cartas para jogar; a J. H. Decker.
10 ditas chapéos, 10 ditas vidros, 1 dita velas, 5 ditas louça, 36 ditas calçado, 1 dita caixas vasias, 8 ditas papel, 1 barril pão campeche; a Lecomte Feron & C.
3 caixas chapéos de senhora e ditos de sol de algodão, 16 fardos tecidos de algodão, lãa e seda, 25 caixas queijos, 1 dita tecidos de lãa; a Henry Brunn & Companhia.
1 caixinha passamanaria, 1 dita fitas de seda, 2 ditas acido, 8 ditas chapéos, 3 ditas moveis, 2 ditas folhas de flandres, 2 ditas perfumarias, 1 dita quadros, 1 dita barra de ferro; a J. P. Adour & Companhia.
1 dita castiçal, 1 dita vidros, 1 dita fitas de seda; a A. Robert.
3 caixas carneiras, 1 dita chapéos de sol de algodão, 1 dita calçado, 2 ditas couros, 1 dita ditos e pelles; a E. Didier & C.
1 caixinha colchetes, 2 ditas chapéos de senhora, 1 dita fio, 1 dita passamanaria, 1 dita calçado, 6 ditas chapeos para homem, 1 dita gravatas, 1 dita objectos para chapéos, 20 barris e 20 meios ditos

MUTILADO

ILEGÍVEL

manteiga, 1 caixa alfinetes, 1 dita pentes; a Cals Freres.

1 barril cognac, 1 caixinha papel, 185 barris e 181 meios ditos manteiga, 4 ditos vinho, 250 ditos bacalhão; a E. Lasserre & C.

2 caixas obras feitas e chapéos para homem; a J. R. Coelho.

Brigue dinamarquez *Carl*, vindo de Copenhague, consignado a Rothe Bidoulac, manifestou o seguinte:

214 duzias e 1½ taboas; a administração da fabrica de sabão.

200 saccas farello, 36 toneladas carvão, 100 barricas alcatrão, 36 meias ditas dito, 48 cadeiras, 2 barricas farinha de trigo; a ordem.

Brigue inglez *I. O.*, vindo de Glasgow, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

155 caixas e 141 fardos tecidos de algodão, 22 caixas e 21 fardos tecidos de linho, 3 caixas tecidos de lã e algodão, 1,000 barris polvora; a Admson Howie & C.

10 caixas tecidos de algodão; a Johnston Pater & Companhia.

30 gigos louça; a Southal Mellor & Companhia.

80 barricas barrilha, 170 barris cerveja; a C. J. Astley & C.

528 barras de ferro; a Barroca & Castro.

200 peças e 3 barricas ferro; a S. P. Johnston & Companhia.

90 toneladas carvão, 10 embrulhos e 2 caixas amostras; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	42:940$933
Idem do dia 15	6:159$460
	49:100$393

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	2:994$902
Idem do dia 15	195$770
	3:190$672

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 1856.

Stockolmo—Brigue sueco «Alfhild», N. O. Bieber & Companhia, 3,500 couros salgados.
Falmouth—Brigue belga «Boussole», C. J. Astley, 890 saccos assucar mascavado.
Gibraltar—Barca hamburgueza «New-Yorke», Basto & [illegible], 1,200 saccos assucar branco.
Canal—Brigue inglez «Rothesay», Southall Mellor & Companhia, 1,800 saccos assucar branco e mascavado.
Marselha—Barca franceza «Marechal Excelmans», Lasserre & Companhia, 400 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Soberano», Francisco Rabello & Filho, 600 saccos assucar branco e mascavado.
Gibraltar—Brigue sardo «Fama», N. O. Bieber & Companhia, 1,200 saccos assucar branco.
Gibraltar — Brigue hamburguez «Atlante», N. O. Bieber & Companhia, 100 saccos idem.

Exportação.

Stockolmo, brigue sueco «Superior», de 270 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,250 saccos com 11,000 arrobas de assucar, 1,992 couros salgados, 2,000 pontas de boi.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14	38:148$140
Idem do dia 15	3:993$991
	42:142$131

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Buria—38 dias, brigue inglez «Greciane», de 140 toneladas, capitão W. Ramyer, equipagem 10, carga 1,992 barricas com bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia. Segue para a Bahia.

Ilhas de Sandwich—98 dias, galera mericana «Bangolo», de 390 toneladas, capitão Rogers, equipagem 23, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-London.

Rio de Janeiro—13 dias, patacho brasileiro «Bom Jesus», de 170 toneladas, capitão João Gonçalves dos Reis, equipagem 10, carga pipas vasias e mais generos; a Bartholomeo Lourenço.

Idem—39 dias, brigue brasileiro «Lizia», de 170 toneladas, capitão Bento Gonçalves Amaro, equipagem 12, carga farinha de mandioca e de trigo; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Patacho inglez «Nora Creina», capitão C. Casselly, carga bacalhao. Suspendeu do lameirão.

Rio de Janeiro—Barca americana «Abby», capitão Nicherson, carga bacalhao. Suspendeu do lameirão.

Canal—Barca ingleza «Emily», capitão J. Goldeworthy, carga assucar.

Liverpool pelo Ceará—Barca ingleza «Genoveva», capitão James Turne, carga assucar e ossos.

Swansea—Barca chilena «E. T. L.», capitão D. W. Schoeder, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Paraná», commandante Francisco Ferreira Borges. Passageiros desta provincia, Theodoro Christiani, Luiz José Correia de Sá e sua familia, tenente Augusto Lopes Villas Boas, tenente José Joaquim Coelho Junior e sua familia, 1 desertor da armada, capitão Manoel José Coelho de Freitas, Domingos Carlos da Silva, Antonio José da Silva, W. Paschoe, Tito Augusto de Albuquerque Portocarreiro e sua familia, Domingos Antonio Pires de Carvalho e Albuquerque, Garcia Dias de Carvalho e Albuquerque e 1 escravo, Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras e sua familia, José Pereira da Silva, Antonio Pereira Leite, João Fernandes Magalhães e Silva, capitão Manoel Luciano da Camara Guarana e sua familia, coronel Luiz Antonio Favilla e sua familia, José Jorge Seramago, Dr. Manoel Antonio Marques de Faria, Francisco Augusto Ribeiro, Delfino Ferreira de Gouveia Pimentel, 2 desertores, 4 escravos a entregar.

Navio entrado no dia 15.

Cotinguiba—3 dias, hiate americano «Nahum Stetson», de 176 toneladas, capitão John Perry, equipagem 7, carga assucar. Veio receber ordens e seguio para Philadelphia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcellona—Polaca hespanhola «Atrevida», capitão João Abril, carga algodão.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Damão», capitão Cleto Marcolino Gomes, carga assucar e mais generos. Passageiros, José Gonçalves de Castro e 1 escravo a entregar.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como José Antonio de Magalhães Bastos me fez a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz José Antonio de Magalhães Bastos, que querendo obstar a prescripção dos titulos da relação junta requer a V. Exc. digne-se de mandar tomar por termo o seu protesto para o fim de ficar interrompida a mesma prescripção, sendo intimado pessoalmente o mesmo protesto aos devedores presentes e por editos os ausentes constantes da mesma relação na forma do art. 453 do codigo commercial.—E R. M.—O advogado, Almeida.

Nada mais se continha em dita petição a qual dei o despacho do theor seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante sendo o mesmo protesto intimado aos devedores presentes, justifique-se a ausencia dos outros. Recife 20 de dezembro de 1855.—A. F. Peretti.

Nada mais se continha em dito despacho aqui transcripto em virtude do qual o escrivão lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 24 de dezembro de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco no meu escriptorio veio José Antonio de Magalhães Bastos e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse que protestava pelo conteudo em sua petição retro, que fazia parte do presente termo, para o fim na mesma requerida e de como assim o disse e protestou assignou com as testemunhas o presente termo. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.—José Antonio de Magalhães Bastos.—José Gonçalves de Sá.—José Cypriano Antunes.

Nada mais se continha em dito termo de protesto aqui transcripto e depois do qual seguia-se a relação do theor seguinte:

Relação dos devedores de José Antonio de Magalhães Bastos moradores fóra da praça em diversos lugares [illegible] e incertos, a saber:

José The[illegible] Cavalcanti e Antonio Teixeira da Fonseca, uma obrigação vencida em 6 de novembro de 1838, 383$960; 1 dita vencida em 26 de julho de 1839, 103$780; 1 dita de Jeronymo Francisco de Goes, vencida em 6 de agosto de 1837, 96$403; 1 dita vencida, do mesmo, a 7 de dito dito, 91$400; Victorino Francisco Capacho e Vicrino Martins dos Santos, uma obrigação vencida em 3 de dezembro de 1838, 107$660; Joaquim José Esteves, uma letra vencida a 27 de janeiro de 1839, 95$809; uma obrigação de Francisco Simões de Paula e José Antonio de Campos, vencida em 21 de fevereiro de 1841, 300$; José Joaquim Vidal, uma letra vencida a 7 de agosto de 1840, 30$259; 1 obrigação de Joaquim Francisco de Paula e José Maria Bandeira de Moura, vencida em 6 de fevereiro de 1841, 111$140; Manoel Gonçalves Forno, 1 obrigação vencida em 14 de julho de 1841, 40$160; João Teixeira de Carvalho, 1 obrigação vencida a 21 de março de 1841, 82$660; José Antonio Teixeira, 1 letra vencida em 1 de setembro de 1841, 35$; 1 dita do mesmo vencida em 25 de junho de 1842, 740$220; Paulo Nunes da Serra e Manoel de Souza Milhões, 1 obrigação vencida em 15 de junho de 1842, 165$480; Domingos Ferreira da Rocha, 1 letra vencida a 17 de novembro de 1841, 72$010; Caetano José Pereira, uma letra vencida em 30 de agosto de 1842, 125$863; 1 dita do mesmo vencida em 3 de setembro de 1842, 290$960; Manoel Alexandre de Figueiredo Travasso, 1 obrigação vencida em 12 de julho de 1842, 115$290; José Antonio Alves, 1 letra vencida a 4 de junho de 1843, 207$080; Vicente Alves Brasil e José Severino de Moura, 1 obrigação vencida em 27 de junho de 1843, 50$540; Joaquim José do Nascimento, 1 obrigação vencida em 14 de 1839; Joaquim José de Almeida, 1 letra vencida em 17 de junho de 1845, 10$; Luiz Cavalcanti de Albuquerque, 1 letra vencida em 10 de dezembro de 1845, 80$; Raphael Soares da Costa e João Stuart Barbarema, 1 letra vencida em 20 de novembro de 1845, 45$600; Sebastião dos Reis, 1 letra vencida em 2 de agosto de 1848, 150$; Joaquim Francisco de Paula, 1 letra vencida a 9 de abril de 1847, 52$; Manoel Alves Cavalcanti, 1 letra vencida a 25 de maio de 1845, 22$50; Manoel Gomes da Silva, 1 letra vencida a 7 de janeiro de 1849, 200$; Francisco Machado do Rego Barros, 1 letra vencida a 21 de janeiro de 1848, 327$; José Maria Bandeira de Moura, 1 letra vencida em 20 de abril de 1839, 680$960; 1 obrigação do mesmo, vencida em 6 de fevereiro de 1841, 678$760; Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, por conta de livro 550$20; Balthazar José de Magalhães Bastos, dito dito, 85$080; Alexandre José Dornellas, dito dito, 525$60; Luiz de Queiroz Coutinho, dito dito, 97$170; Manoel José Mendes Bastos, dito dito, 539$916; João Francisco Duarte, dito dito, 27$540; Manoel Joaquim da Silva, dito dito, 28$260; Henrique Manoel Matheiros de Mello, dito dito, 85$60; Antonio Pereira Cutrin, dito dito, 31$840; Dr. Galdino Ferreira Gomes, dito dito, 13$930; Henrique Pereira de Luna, dito dito, 30$880; João José da Graça, dito dito, 65$840; Pedro Leite Ferreira de Souza, dito dito, 28$880; Porfirio Eurico de Queiroz Correia, dito dito, 50$; José Antonio Pereira da Silva, dito dito, 29$840; João Henriques Rangel, dito dito, 86$; Bento José Gonçalves Guimarães, dito dito, 33$980; Francisco Jorge das Chagas, dito dito 50$; Bernardo José Lopes Braga, dito dito, 84$; Filicio José Vaz de Oliveira, dito dito, 94$140; Joaquim Pereira de Araujo, por conta de livro 30$; José Serino Calacho, dito dito, 20$; Filippe Santiago de Sousa, dito dito, 31$359; José do Rego Barros, dito dito, 27$220; Sebastião Antonio de Mello Rego, dito dito, 128$750; Joaquim Jorge dos Santos, dito dito, 76$910; Diniz Antonio de Moraes, dito dito, 11$640; Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho, dito dito, 18$800; Joaquim Claudio Monteiro, dito dito, 59$530; Francisco José de Sant'Anna, dito dito, 6$; Antonio José de Oliveira, morador nesta côrte, 156$769; Luiz Pires Ferreira, dito dito, 101$740; [illegible], dito, 113$627; Francisco Ignacio de Almeida, dito dito, 29$460; José Bento da Costa, dito dito, 56$; Antonio de Arruda Camara dito dito, 13$800; Manoel Pires Ferreira, por conta de livro, ignora-se a morada, 18$400; [illegible] de Souza, dito, dito dito, 23$880; Antonio José Pinto, dito dito, 10$880; João Stuart Barbarema, dito dito dito, 43$000.

Nada mais se continha em dita relação dos devedores e depois da qual tendo o supplicante produzido as suas testemunhas e subindo os autos conclusos dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Estando provado pela inquirição de folhas 7 a folhas 8 verso que os individuos que constam da relação de folhas 4 a folhas 5 verso não foram citados pessoalmente segundo se vê das certidões de folhas 2 verso a folhas 3, e se acham ausentes em lugares não sabidos, mando que para o fim indicado na petição de folhas 2 sejam citados por editos passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias e custas.

Recife 29 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima e hei por intimado os devedores acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto e o porteiro do juizo fixará o presente nos lugares do costume e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco no 1º de janeiro de 1856. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que no dia 13 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 21º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 7:672$500 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de fevereiro de 1856.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento do 21.º lanço da estrada da Victoria, na extenção de novecentas e trinta braças, e executar-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 7:672$500 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no 10 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286, e em apolices da divida publica.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de cem mil reis, por cada um, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras, proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que no dia 13 de março proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 9:677$250 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 54, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de fevereiro de 1856.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento do 22.º lanço da estrada da Victoria, na extenção de mil cento e setenta e tres braças executar-se-hão de conformidade com orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 9:677$250 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de 6 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286 e em apolices da divida publica.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras pagará uma multa de cem mil reis por cada um embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras, proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que está autorisado a contratar a remessa de bagagens para o interior da provincia com a necessaria promptidão, e por isso convida as pessoas a quem possa convir semelhante contrato, a apresentarem suas propostas até o dia 16 do corrente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco avisa aos senhores accionistas, que acha-se autorisado o Sr. gerente para pagar o 7. dividendo de 10$500 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1º de fevereiro de 1856.—O secretario da direcção, J. I. de Medeiros Rego.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda declarar, que por determinação do Exm. Sr. presidente está aberta a matricula do Gymnasio até o fim do corrente mez. Secretaria do Gymnasio Provincial 8 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. A. Cabral.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda declarar, que os alumnos externos que quizerem frequentar a aula de musica do mesmo Gymnasio, compareçam para se inscreverem. Secretaria do Gymnasio, 8 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. A. Cabral.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 8.º batalhão de infantaria.
Panno verde escuro, covados 1,983.
Panno verde escuro, covados [illegible].
10.º batalhão.
Panno verde escuro, covados 158.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas, declarando os ultimos preços, acompanhadas das respectivas amostras na secretaria do conselho as 10 horas do dia 18 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de fevereiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O hospital regimental a cargo do segundo batalhão de infantaria precisa de quem se queira incumbir da lavagem da roupa dos doentes do mesmo hospital: quem a isto se propozer, dirija-se ao quartel do Hospicio, a tratar com Antonio Dionizio de Souto Gandim, alferes agente do referido hospital.

— Pela contadoria municipal do Recife se faz publico, que o recebimento a bocca do cofre, do imposto sobre estabelecimentos, está aberto desde o 1.º do corrente mez, e se terminará no ultimo de março futuro, ficando sujeitos á multa os que o não fizerem dentro do dito prazo. Contadoria municipal do Recife 15 de fevereiro de 1856.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

THEATRO DE S. ISABEL.

HOJE 16 DE FEVEREIRO.

Ultima recita da representação extraordinaria a beneficio dos artistas lyricos da companhia.

Primeira parte.

Cavatina da opera norma do Maestro Bellini—pelo Sr. Remorini.

Dueto da opera norma— pela Sr.ª [illegible] e Sr. Remorini.

Segunda parte.

Aria da opera Beatriz di Tenda do Maestro Bellini—pelo Sr. Hipolite.

Polaca da opera Jerusalem do Maestro Verdi—pela Sr.ª Rebussini.

Romance da opera Luisa Müller do Maestro Verdi—pelo Sr. Savio.

Terceira parte.

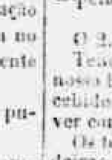
O 2.º, 3.º e 4.º actos do Travador.

Tendo-nos a empreza concedido essa noite para nosso beneficio, e confiados no bom acolhimento recebido do illustrado publico desta capital, esperamos ver correspondidos nossos esforços.

Os bilhetes de camarote de 1.ª e 2.ª ordem, de cadeiras, de platéa e de varandas acham-se a venda no Hotel Francez até 11 horas da manhãa, os de camarotes e platéa desde 11 horas da manhãa, no escriptorio do theatro no mesmo dia 16.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.



O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes dá as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, para o resto, passageiros, e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

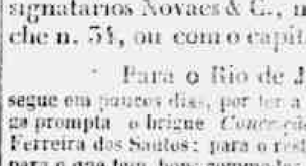
Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Ceará, Maranhão e Pará.

O brigue escuna brasileiro *Laura*, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 19 deste mez espera-se do sul o vapor *Thamar*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de São Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se receberá embrulho algum.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Norte e Assu segue no dia 16 do corrente mez a lancha *Flor do Rio Grande*: quem quizer carregar dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue *Lizia*, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

— O agente Oliveira fará leilão, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dada em despacho no requerimento do curador fiscal da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Martinho, de todas as dividas activas de livro e em lettras da mesma massa, na importancia total de 8:138$995 rs., segundo a respectiva relação, em poder do annunciante para previo exame dos pretendentes: segunda-feira, 18 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

— O leilão annunciado por Basto & Lemos para a venda publica de MM—850 barricas da afamada e optima farinha de trigo de Genova, foi transferido e terá effeito, por intervenção do agente Oliveira, no sabbado, 16 da corrente, as 10 horas da manhãa, em o armazem do Araujo, casa de Apollo.

Avisos Diversos.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio roga as pessoas atacadas da epidemia que necessitarem de ser soccorridas, queiram dirigir-se ao Rvm. Sr. vigario, em sua casa, na travessa do paleo da matriz, e no caso de o não encontrarem em casa, a qualquer dos outros membros, a qualquer hora do dia e da noite, até as 9 horas.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio do Recife, roga as pessoas que quizerem mandar suas esmolas, se dignem dirigi-las a casa do Rvm. Sr. vigario, no oitão da mesma matriz: as esmolas podem ser de dinheiro, generos, fazendas e mesmo roupa.

--O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores dos 2 meios bilhetes da 4ª parte da 5ª loteria do Gymnasio Pernambucano n. 1620, em que sahio o premio de 2:000,000, e o do bilhete inteiro n. 5452, em que sahio o premio de 1:000,000, podem vir receber na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, á bocca do cofre, sem o disconto de 8 por cento do imposto geral, logo que sahir a lista geral. Pernambuco 16 de fevereiro de 1856.--O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

—O Dr. João da Silva Ramos retira-se para o engenho Camaragibe de Serinhãem, por ter lá seu pai, e ter já apparecido em um lavrador do engenho um caso de cholera grave. Só o desejo e dever de soccorrer seu pai, desterrado tão longe, a mingua de soccorros, o faria desamparar esta cidade, onde queria desenvolver toda a energia em proveito dos accommettidos pela epidemia: deixa substituindo-o o Sr. Dr. Neve, e os professores Leal e Velicio.

—A irmandade dos Passos convida a todos os seus irmãos, para comparecerem no domingo 17 do corrente, na igreja do Corpo Santo, para encorporados acompanharem a procissão do Senhor dos Passos, que tem de correr o bairro do Recife: da mesma sorte convida-os para que alli se reunam todos os domingos para o mesmo fim.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, das 9 as 3 horas da tarde, os bilhetes da primeira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andem no dia 1 de março proximo futuro. Thesouraria das loterias 15 de fevereiro de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

Grande panorama diorama.

RUA DO CRESPO N. 12,
1º ANDAR.
VISTAS NOVAS.

O proprietario deste panorama declara ao publico, que amanhãa tem de expôr as novas vistas abaixo declaradas, as quaes só serão mudadas no domingo seguinte. Este estabelecimento continuará a estar aberto nos domingos das 5 horas da tarde até as 10 da noite, e nos dias de semana das 6 ½ horas da tarde as 10 da noite, conforme se tem sempre annunciado. A entrada de cada pessoa he 500 rs, e as crianças até a idade de 8 annos pertencentes as familias que tenham de honrar este estabelecimento, terão entrada gratis.

Lucerne, a melhor capital da Suissa.
Panorama de Athenas, na Grecia.
Jerusalem, no tempo de Jesus Christo.
Transe da fragata Vestale, cahindo a sota-vento do inimigo.
Derrota dos Russos em Giurgevo.
Diepe, porto maritimo e commercial do norte da França.
Vista geral de Rouen, grande cidade manufactureira.
Ajacio, capital da ilha Corsega, onde nasceu Napoleão I.
Cidade de Frankfort, na Allemanha.
Palacio de crystal e exposição em Londres, vista della.

— O fiscal do bairro do Recife, tendo de mandar aterrar de ordem da camara municipal desta cidade, o alagado destinado para praça entre a rua [illegible] e [illegible] Recife, e tendo já dado principio a tal aterramento, o encarregado do mesmo não pode executa-lo com facilidade por ter no dito alagado bastantes madeiras, umas mettidas entre o lodo, e outras a fluctuar, [illegible] avisa o mesmo fiscal aos possuidores ou consignatarios de taes madeiras, a faze-las retirar immediatamente, do contrario ficarão mettidas debaixo do dito aterramento; e para que ninguem allegue ignorancia, vai publicado por tres vezes. Bairro do Recife 15 de fevereiro de 1856.—O fiscal, Oliveira Lobo.

— O celeberrimo do annuncio inserido neste *Diario* de 12 do corrente, que trata da troca de um chapéo de mola, feita por um irmão de Santa Rita, bem sabe, que por occasião de uma precisão em qualquer irmandade, não só vão irmãos como tambem alguns convidados, e não devia portanto [illegible] usar de expressões sem nenhuma polidez, [illegible] com o fito de manchar a irmandade. A qualquer que seja o irmão a quem o autor do annuncio attribua a sua má suspeita, julga-se com possibilidade de pagar-lhe não só um como seis chapéos de mola, e não de trocar como diz; affirma-se e para que o publico sensato conheça que na irmandade de Santa Rita não ha irmão de tal procedimento, pede-se ao autor que faça publico o nome desse irmão por extenso como prometteu, sob pena de ser tido pelo mesmo publico por um vil CALUMNIADOR.

De um irmão da mesma irmandade.

— Roga-se ao Sr. Simplicio da Cruz Ribeiro, professor da povoação do Peres, queira comparecer na rua da Praia n. 51, segundo andar, que se lhe deseja fallar.

— Roga-se ao Sr. testamenteiro do finado Sr. Pedro João Carneiro Monteiro, o favor de annunciar por este *Diario* sua morada para se lhe fallar a negocio que diz respeito ao dito finado.

— Aluga-se uma casa terrea muito grande, a qual tem 6 quartos, 2 salas, cozinha fóra, boa quintal com portão para a maré, com um grande telheiro no quintal proprio para alguma officina, na rua dos Coelhos n. 13: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 10.

— Precisa-se de um homem para feitor de um engenho, que já entenda deste trabalho: na rua da Madre de Deos, loja n. 7.

— Precisa-se alugar um escravo, prefere-se de nação, para o serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21.

— A mesa regedora da irmandade da Gloriosa Sant'Anna, erecta na igreja da Santa Cruz da freguezia da Boa-Vista, convida aos irmãos da mesma irmandade, a comparecerem no dia 17 do corrente, as 4 ½ horas da tarde, afim de acompanharem a procissão do glorioso martyr S. Sebastião, que tem de sahir da igreja matriz.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz da Boa-Vista, convida aos irmãos da mesma irmandade a comparecerem domingo, 17 do corrente, pelas 3 ½ horas da tarde, para reunidos, acompanharem a procissão de S. Sebastião, que tem de sahir da igreja matriz.

— O thesoureiro da irmandade do Divino Espirito Santo roga encarecidamente aquelles de seus irmãos que tomaram capas para acompanhar as ultimas procissões, tenham a bondade de entrega-las em sua casa, rua das Larangeiras n. 12, ou na igreja ao respectivo guarda, visto a urgente precisão que tem de restituir quanto antes algumas que pedio por emprestimo a outras irmandades.

— Ao Sr. Bartholomeo Francisco de Souza pede-se que não dê importancia as exagerações com que os invejosos da sua fortuna fallam nos grandes fornecimentos que sua botica tem feito actualmente ao governo, e que elles elevam ao por era fabuloso algarismo de 60:000$. Tudo quanto S. S. disse em sua correspondencia a tal respeito he muito corrente, he mesmo muito trivial. O que, porém, não ficou sensato he [illegible] que a gente honrada e [illegible] volte a [illegible] pretendem que seja os seus invejosos.

— Os abaixo assignados fazem publico, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham nas lojas da rua do Crespo n. 5, e Passeio Publico n. 17, que gyrava debaixo da firma de Guimarães & Henriques, ficando a cargo do socio Miguel José Barbosa Guimarães todo o activo e passivo das mesmas lojas, e o socio João Henriques da Silva desonerado de todas as transacções tendentes a mesma sociedade. Recife 13 de fevereiro de 1856.—Miguel José Barbosa Guimarães—João Henriques da Silva.

— Na rua estreita do Rosario n. 47, segundo andar, dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas e grandes quantias.

— No aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba engommar, e paga-se bem.

— Aluga-se um preto ou homem forro para o serviço interno de uma casa: a tratar na rua Nova n. 51, botica, do que se pagará bem.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, so para cozinhar, pagando-se conforme seu ajuste: na rua do Rosario n. 39.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— Os moradores do districto dos Remedios, freguezia dos Afogados, autorisados pelo Exm. prelado diocesano, pretendem expôr com solemnidade, mas com a devida decencia, em procissão, na tarde de domingo, 17 do corrente mez, a milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, a qual percorrerá as ruas da séde da freguezia, e, se o tempo permittir, as da Passagem e Magdalena: rogam, portanto, a todos os Srs. sacerdotes moradores na freguezia, queiram comparecer afim de entoarem seus canticos ao Altissimo para que se amercie de nós, livrando-nos do mal que tanto nos tem opprimido.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em S. Francisco já annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos de cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de algum destes, participem ao irmão juiz, escrivão ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro e cautelistas da quarta parte da terceira loteria do Gymnasio, que não paguem o quarto n. 2116 sem ser a Antonio José Rodrigues, apresentando seu proprio dono a reclamação.

— O abaixo assignado tem justo e contratado comprar a armação e fazendas existentes na loja de João Fernandes de Magalhães e Silva, sita na rua do Livramento n. 18, com consentimento dos credores da mesma. Recife 15 de fevereiro de 1856.

José Dias da Silva Guimarães.

—Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de pequena familia: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15 armazem, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Pede-se ao Sr. João Pacheco, batineiro, morador em Olinda, tenha a bondade de dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 58, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

—João Antonio Carpinteiro da Silva & C., faz sciente a seus credores, tanto desta firma, como da de João Antonio Carpinteiro da Silva, que lhe apresentem suas contas no prazo de vinte dias, quer vencidas quer por vencer, lettras, fianças de fazendas ou de casas, os quaes passado este prazo por nada mais se responsabilisam, no caso que appareça qualquer cousa. Manguinho 15 de fevereiro de 1856.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa: na rua Direita n. 120, segundo andar.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

A irmandade do Divino Espirito Santo tem resolvido fazer pregar em sua igreja os sermões quaresmaes nos domingos, as 5 horas da tarde, escolhendo para orador o reverendo padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça.

— O Sr. Jacintho Bernardo Pacheco haja de vir tirar os seus penhores que empenhou por 2 mezes e já fazem 11 e meio, e não vindo buscar no prazo de 15 dias, se passará a vender para seu pagamento de principal e juros, e eu abaixo assignado não respondo por reclamação alguma. Recife 15 de fevereiro de 1856.—José Jacintho Monteiro.

— Offerecem-se dous rapazes brasileiros para caixeiros, um de loja de fazendas ou ferragens, e outro para taberna: na rua do [illegible] n. 15.

— Francisco Gomes da Silva Saraiva retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Os abaixo assignados, tendo vendido o seu estabelecimento (taberna) na rua da Roda n. 18, á viuva D. Antonia Lucinda dos Prazeres, declaram que nada devem a praça, porém se por qualquer titulo alguem se julgar seu credor, deve apparecer no prazo de 10 dias na dita taberna, para ser immediatamente embolsado. O socio Miguel Fernandes Eiras, declara mais, que se retira para o Rio de Janeiro. Recife 13 de fevereiro de 1856.

Miguel Fernandes Eiras & Companhia.

— Precisa-se para o Pará de um homem que saiba fazer assucar, lambicar, fazer rapadura, mel, e dirigir todo o serviço de um engenho movido por agua, e que dê fiança de sua conducta, offerece-se boa vantagem. Para o mesmo lugar precisa-se mais de um homem que saiba fabricar sabão de qualquer qualidade que seja, e que saiba trabalhar com qualquer que seja o material, e que possa tomar conta de uma fabrica. Precisa-se de um ferreiro que saiba fazer ferros de todas as qualidades: achando-se alguem que queira encarregar-se de alguma das propostas em acima mencionadas, dirija-se a rua da Cruz n. 10.

— Perdeu-se no dia 14, na repartição do sello, ou desde lá até a rua do Collegio, [illegible] passada por Antonio Pereira Mendes aos Srs. João Pires de Almeida Lopes, Manoel da Silva Carriço, Manoel Antonio de Carvalho e Silva: quem a tiver achado e queira entregar, se lhe ficará obrigado, [illegible] na rua da Praia, armazem n. 29, ou do Collegio n. 11, terceiro andar.

— A commissão de beneficencia da freguezia da Boa-Vista declara que os medicos encarregados dos differentes districtos da mesma freguezia somente são obrigados a acudir gratuitamente as pessoas manifestamente indigentes, e que aquellas que não estiverem neste caso poderão recorrer a qualquer medico de sua confiança, mesmo não sendo o do districto em que se tiverem comprehendidas.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo convida a todos os seus irmãos para comparecerem na igreja da nossa ordem, no dia 17 do corrente, pelas 9 horas do dia, afim de se tratar de negocio de grande interesse da mesma ordem.—O secretario, Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— Desappareceu no dia 10 do corrente pelas 8 horas da noite, um escravo de nação, por nome João, levou calça e camisa de algodão riscado, altura regular, secco do corpo, costuma embriagar-se; portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem a seu senhor, na rua larga do Rosario, botequim n. 27, que será recompensado generosamente.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

—O Sr. José Gama, morador no Poço da Panella, tem uma carta na mão de José Ignacio de Loyolla: na rua da Praia n. 45.

— Tendo-se finalisado as ferias, o solicitador abaixo assignado, annuncia a todos os seus amigos e as pessoas que do seu prestimo precisarem, o acharão sempre prompto na sua residencia da rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca, para tratar de qualquer questão nos auditorios dessa cidade.—Camillo Augusto Ferreira da Silva.

Attenção.

Aluga-se um armazem na travessa do Monteiro, no Recife, proximo a ponte nova, e vende-se a armação ou caixão que nelle existe, balança e pesos proprios para couros salgados, ou outro estabelecimento que os generos precisem; está bem acondicionado: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que sirva para todo o serviço de portas a dentro, e que saiba engommar, sendo para pouca familia; na rua do Hospicio n. 34.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e comprar: na rua da Concordia n. 26, se dirá quem precisa.

— Os devotos do glorioso São Sebastião da igreja do Pilar, fazem sciente que tomaram a deliberação de exporem á vista dos fieis a mesma imagem e a do Senhor da Redempção, durante todo o tempo em que durar a calamidade que nos flagella, aonde tambem haverá nos sabbados das semanas de quaresma uma pratica, da qual he orador o reverendo padre Antonio Manoel d'Assumpção.

— Precisa-se de alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia ns. 36 e 38.

He geralmente reconhecida a excellente preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que comprarem para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro a vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$500	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	3$300	»	»	3:000$000
Terços	2$250	»	»	2:000$000
Quartos	1$680	»	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	»	1:200$000
Oitavos	840	»	»	750$000
Decimos	680	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições já annunciadas.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas de nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e está a venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Instrucção publica elementar.

Acha-se em exercicio a segunda escola da freguezia da Boa-Vista, na rua Velha n. 52.

— Contratam-se serventes livres para trabalharem na illuminação publica, pagando-se 20$ mensaes: a quem convier, dirija-se ao armazem da referida illuminação, ou a rua Imperial n. 64, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Aluga-se a casa terrea n. 59 da rua das Cinco Pontas; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio e casa de vivenda a beira do rio, em Sant'Anna, defronte do engenho Cordeiro: os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario, casa n. 7, para tratar.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

GRATIFICAÇÃO.

Dá-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$000	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	720	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continua a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira de duas pessoas, necessita-se de uma cozinheira e engommadeira, forra ou escrava; na rua Nova n. 17.

—[illegible] Antunes Lobo faz sciente aos respeitaveis [illegible] aos seus freguezes, e particularmente [illegible] sua loja de chapéos da [illegible], que tem transferido [illegible] da Madre de Deos n. 5, para a rua da Ca[illegible] n. 60, junto ao arco da Conceição, onde encontrarão sempre provido dos melhores sortimentos de chapéos.

DAGUERREOTYPO, ELECTROTYPO E STEREOSCOPO.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continúa-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retratos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico, podendo tirar-se retratos em dias de chuva.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda um resto de bilhetes da loteria 59 do Monte Pio Geral, que devia correr de 31 do mez ultimo ao 1 do corrente; esperamos as listas a 17 ou 18 pelo vapor nacional: os premios serão pagos a recepção das mesmas.

— Na rua Nova n. 12, loja, dir-se-ha quem precisa de uma ama de leite.

Hospital provisorio no arsenal de marinha.

O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, encarregado deste hospital para tratamento dos doentes atacados da epidemia reinante, pede a todas as autoridades do Recife, e mesmo as pessoas particulares, que sem perda de tempo, e logo que souberem de qualquer ataque verdadeiro ou [illegible] conduzir ao [illegible] pessoas desvalidas, a queiram mandar [illegible] referido hospital, afim de serem soccorridas immediatamente; porque, qualquer demora no tratamento de semelhante molestia pode ser a causa do mau resultado.

— Precisa-se de uma mulher parda ou preta livre, que queira servir em uma casa honesta e de [illegible] fazendo o [illegible] coser e [illegible] por ser captiva; a pessoa que [illegible] apresentar-se até as 8 horas da manhãa, e de [illegible] ou a noite em casa do sobrado de [illegible] na rua da Palma que volta para o becco do Pocinho.

— O caixeiro que ainda está arrumado, porem que deseja deixar dita arrumação depois que tiver tratado outra, querendo, póde dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar, para se ajustar, dando fiador pela conducta. Na mesma casa acima precisa-se de um administrador para tomar conta de um sitio perto da praça; paga-se bem, sendo pessoa que saiba, e cumpra seus deveres.

— Precisa-se de um moleque, dando-se 14$ mensaes; na rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

—Desappareceu do quintal da casa da rua Nova n. 50, uma gallinha branca das Ilhas, tendo na cabeça um topete de pennas bastante grande e differente do commum, ha poucos dias tambem furtaram um gallinho branco dos chamados de Angola, assim como varias peças de roupa do criado e um chapéo de pagem com galão de prata, uma calça de panno azul fino com vivos de berne carmezim, ha poucos dias furtaram da porta da rua um banco grande de amarello; e para que não continue semelhante pratica, dá-se 25$000 de gratificação a quem descobrir quem he o ladrão que aproveita-se do menor descuido para exercer seu officio, além de se pagar o valor de qualquer dos objectos citados que for apresentado no primeiro andar da mesma casa: assim como roga-se ás autoridades policiaes o obsequio de fazerem por descobrir os taes larapios.

—A pessoa que tiver para alugar algum sobrado de dous andares, ou mesmo de um andar e sotão em qualquer dos tres bairros, e que tenha commodos sufficientes para uma familia: dirija-se a rua do Queimado loja n. 20, que ahi se dirá quem precisa.

— [illegible] se offerece para ama de uma casa de pouca familia, preferindo casa de homem solteiro: na rua da Palma por baixo do Sr. Dr. Chaves.

— Offerece-se a qualquer senhor de engenho que queira engajar para sua fabrica uma pessoa que trata pelo systema homeopathico, póde procurar na rua Direita n. 61, segundo andar.

Deposito de pianos,
Rua Nova n. 41, primeiro andar.

Neste estabelecimento se encontram os mais ricos e os melhores pianos que tem vindo a esta praça dos mais acreditados fabricantes como de Rachals e Traumann de Hamburgo, assim como de outros muitos fabricantes da Europa, os quaes se vendem por modicos preços, e garantidos; no mesmo estabelecimento tambem se concertam, afinam-se e recebem-se encommendas para a Europa.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo de commercio desta praça, que por haver finalisado o tempo por que haviam contratado a sociedade na loja da rua do Queimado n. 46 A, que gyrava sob a firma de Bezerra & Moreira, que amigavelmente a dissolveram no dia 31 do passado, ficando a cargo do ex-socio Bezerra todo o activo e passivo da dita loja. Recife 13 de fevereiro de 1856. — Antonio Bezerra de Menezes Lira, José Joaquim Moreira.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 34.

Attenção.

Na rua Direita n. 2, acha-se um sortimento de fazendas de differentes qualidades, sedas pretas, los de filo de seda, e outras muitas fazendas, tudo por preço commodo, pois he loja nova, e o dono deseja acreditar-se.

Compras.

—Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, comtanto que não esteja deteriorada e seja em boa rua: na loja n. 44 da rua da Cadeia do Recife.

— Compra-se um escravo moço de nação, sem achaques para padaria: na rua do Cotovelo n. 31.

— Compra-se um cavallo novo, de bonita figura, que seja manso, bom passaxeiro ou carregador baixo, e que não tenha manhas nem achaques: em Apipucos, no engenho Dous Irmãos, casa do fallecido Francisco da Rocha Paes Barreto.

— Compra-se uma ou duas carroças novas ou em bom estado para andar com um cavallo: quem as tiver ou se quizer encumbir de fazer, dirija-se a praça do Corpo Santo, escriptorio de M. I. Oliveira.

Vendas.

RAPÉ FRANCEZ.

DEPOSITO DA RUA DA CRUZ N. 48.

Continúa a estar sortido o deposito deste excellente rapé, talvez o unico de que se deva fazer uso em uma crise epidemica como a que infelizmente lutamos: o agradavel aroma, e os simplices de que he composto, o fazem recommendavel, visto não ter em sua composição nenhum ingrediente que destrua a virtude do fumo, reconhecido já como um grande preservativo de qualquer mal: para commodidade dos compradores, se encontrará este rapé nos depositos filiaes dos senhores Moreira & Duarte, na rua do Cabugá n.... e João Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife pelo preço de 3$ cada meio kilogramo, que he mais de uma libra.

— Vende-se oleo de ricino em latas de 37 libras e em garrafas de libra e meia a 1$, milho em saccos grandes muito novo a 4$, arroz pilado, algodão em caroço, pãos de angico grandes a 3$: na rua do Vigario n. 5.

— Na rua do Vigario loja de pintura vende-se uma porção de botijões empalhados que foram de oleo.

— Vendem-se saccos com arroz pilado muito superior: na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Vende-se uma mulata sem vicios, a qual engomma, cose, lava e cozinha o trivial de uma casa: na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 49.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos de mais de um alqueire velho: na praça do Corpo Santo n. 6.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

Folhinhas
PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Na rua Augusta n. 50, vende-se um bom canario de imperio.

— Vende-se um negro e uma negra para todo serviço, ambos com 30 annos, a negra he quitandeira, lavadeira, e cozinha o diario: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo anda.

Sal do Assù

a bordo do hiate *Novo Olinda*, ou a tratar com os consignatarios Tasso Irmãos.

Farelo novo de LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de [illegible] Irmãos, no becco do Gonçalves.

— Vendem-se pes de sapo[illegible], limão, fructa-pão e larangeiras, por preço muito commodo, e tambem carroças e carros de mão muito fortes e bem feitos: na ponte de Uchoa, sitio de João Caroll.

Cadeia do Recife

— Vendem-se saccas com milho por preço commodo: no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 3.

— Vendem-se duas negrinhas de idade de 14 a 18 annos com principios de varias abilidades: na rua Direita n. 3.

COQUEIROS.

Vendem-se coqueiros pequenos proprios para se plantar: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

VENDE-SE

na primeira taberna da rua das Cruzes de Santo Antonio superior arroz do Maranhão a 125 rs. a 4, dito da terra a 115 rs., café a 200 rs., cognac engarrafado a 1$400, genebra em frascos a 800 rs., dita de Hollanda em botija a 500 rs., dita de Hamburgo a 440, vinagre PRR a 360 rs. a garrafa, dito mais baixo a 320, dito da terra a 90 rs., declarando-se que não se venderá a cada uma pessoa senão certa quantidade dos generos acima declarados.

—Vendem-se frascos com rolhas de vidro muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Sapatos de burracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Nantes de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, tanto para homem como para menino, esteiras, cera e velas de carnauba, as melhores que de la tem vindo; assim como uma porção de verde francez, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

—Vende-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, o verdadeiro e axcellente chá preto em libras e por muito barato preço que faz admirar.

—Vendem-se espingardas de dous canos francezas, muito proprias [illegible] e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farello.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 26.

— Vendem-se camas de ferro, de superior qualidade, cognac superior em caixinhas de duzia de garrafas, a verdadeira graxa ingleza n. 97 do afamado fabricante Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes; tudo em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 40.

Farinha de mandioca de S. Matheus.

Vende-se farinha muito boa e nova, chegada pelo patacho AUDAZ e escuna ZELOZA: trata-se qualquer porção no escriptorio de Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 40.

Braços de balança Romão & Companhia.

Vendem-se estes acreditados braços de 20 e 25 pollegadas, proprios para balcão de tabernas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 4, loja de cera.

Milho e farinha.

Vendem-se saccas com milho e farinha, de alqueire, muito superior e nova: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se o verdadeiro e mais fresco rapé Paulo Cordeiro, recentemente chegado do Rio de Janeiro, e por preço commodo: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, de João José de C. Moraes.

— Vendem-se larangeiras de umbigo, selecta e muscatel, enxertos de limão doce e de lima de umbigo, pes de frutapão, de lima selecta, de abacates, de sapotis, de pinhenas, de angico, de goiabeiras, de ubaias e jabuticaba: no principio da estrada dos Afflictos, lado esquerdo, casa na beira da estrada, com a frente pintada de cinzento de Manoel Marques.

— Vende-se queijos londrina muito fresco e de prato: na rua da Cruz n. 16.

— Vende-se feijão em saccas grandes, chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

Cobertas de lãa.

Cobertas de damasco de lãa com 9 palmos de comprimento e 8 de largura a 4$500, e mais compridas de preço proporcional: na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vendem-se saccas grandes com milho, arroz de casca em saccas e a granel, algodão em caroço, latas com oleo de ricino de 37 libras cada uma, 12 toros de angico proprio para marcineiros, tudo por preço commodo: na rua do Vigario n. 5, ou no caes do Ramos a bordo da barcaça «Providencia».

— Vendem-se saccas com feijão branco, mulatinho e fradinho: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

Vinho do Porto superior Chamico.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar [illegible] superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, cortes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, cortes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, cortes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, cortes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, cortes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de cor a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 500 rs. a vara, peças de filo para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, cortes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o corte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se podem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo [illegible] conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 4, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aliviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cousas finas e de bons gostos
NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas [illegible] para coroas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se pode encontrar. Alem de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de laa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais do 1|4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 31, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e casticaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇÃO.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, de peso	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas [illegible]	[illegible]
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora, par	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhao por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se um terreno com 30 palmos de frente e 100 de fundo, em optima situação para se edificar por ser na travessa da rua Real, nova rua aberta da Soledade para o Manguinho: trata-se no segundo andar da rua estreita do Rosario n. 13.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se na rua do Queimado n. 44, as seguintes sementes, chegadas ultimamente de Lisboa: couve flor, couve algarve, couve lombarda, couve tronxuda, rabanete, nabo de Hollanda, rabanos, repolho, brocos, salsa, alface.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido pintor de carros, e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

COM 50 POR CENTO MAIS BARATO
do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

Para sacerdotes.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Artilharia contra o cholera.

Luvas de lãa alcoxoadas para fricções, tendo a propriedade de aquecer excessivamente a pelle e não ferir: no Bazar Pernambucano, na rua Nova n. 33, unico deposito.

FEIJAO'.

Vende-se feijão mulatinho por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira S. Guimarães.

—Em casa de Timm Monsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em 1|4 e 1|8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, esthema, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchitdêr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes alem de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d[e] cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 5$000 cada lata de 10 libras: vende-se em casa de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados cortes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maia Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços são os mais commodos.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

RELOGIOS
Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofá's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quandade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Caimbras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dôres de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
— da bexiga.
— matriz.
Lepra.
Males das pernas.
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmoes.
Queimadelas.
Sarna.
Suppurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Escravos fugidos.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um mulato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: cor bem clara, cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio do corpo, esta com a cor palida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e peitos, 18 a 20 annos de idade, o buço ja lhe aponta; levou camisa de algodãozinho azul ja desbotada, e tambem a ceroula, um capote de panno fino cor de café ja bem usado: presume-se que levou em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo rosto e pescoço, e ha razão para suppor-se que elle (o mulato) pretende passar por forro: quem o pegar fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Annes Jacome Pires, morador no aterro da Boa Vista, que será recompensado com generosidade.

— Fugio no sabbado, 9 do corrente, indo da cidade de Olinda para o Recife em companhia de seu senhor o escravo pardo, Angelo, sapateiro, com 18 annos de idade, estatura regular, corpo um pouco secco, rosto redondo e com algumas espinhas, olhos azues, cabellos crespos e um pouco ruços, levou calça de brim amarello desbotado com listras azues, 2 jaquetas, uma de panno preto e outra de riscado, chapeo de massa preto, costuma dizer que he forro, e ja foi encontrado no Recife e na ponte de Uchoa: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o levem a cidade de Olinda, no quartel do 1.º batalhão de artilharia, ou no Recife em casa do Sr. Dr. José Raymundo, na Madre de Deos, que serão recompensados generosamente; e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o houver acoutado.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco de corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada ja usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Fragoso, termo de Olinda, um mulato de cerca de 20 annos de idade, acabocolado, cabello corrido, sem barba, e he sapateiro: quem o apprehender leveo ao dito engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que será recompensado generosamente.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

LISTA GERAL
DOS PREMIOS DA QUARTA PARTE DA TERCEIRA LOTERIA A BENEFICIO DO GYMNASIO PERNAMBUCANO, EXTRAHIDA A 15 DE FEVEREIRO DE 1856.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	6$	145	6$	354	10$	505	6$	719	6$	947	6$	1095	6$	1253	6$	1427	6$	1568	6$	1742	10$	1900	6$
5	6$	47	6$	61	6$	18	6$	22	6$	48	6$	98	6$	60	6$	28	6$	71	6$	43	6$	9	6$
15	6$	58	6$	67	6$	19	6$	32	6$	49	6$	1101	6$	61	6$	30	6$	76	6$	45	6$	12	6$
16	6$	59	6$	71	6$	20	6$	35	6$	53	6$	7	6$	62	50$	34	6$	79	10$	46	6$	13	6$
20	6$	61	6$	74	6$	22	6$	36	6$	55	6$	8	6$	63	6$	35	6$	80	6$	47	6$	14	20$
27	6$	62	6$	77	6$	24	6$	44	10$	56	6$	11	6$	64	6$	41	6$	83	6$	51	10$	15	6$
29	6$	64	6$	78	6$	25	6$	49	10$	59	6$	13	6$	65	6$	45	6$	85	6$	54	6$	19	6$
30	6$	85	6$	79	6$	31	6$	55	6$	65	6$	14	6$	70	6$	50	6$	88	6$	59	6$	20	6$
31	6$	89	6$	80	6$	50	6$	56	6$	69	6$	15	6$	74	6$	53	6$	90	6$	61	6$	23	6$
34	6$	92	6$	82	6$	57	6$	59	6$	75	6$	18	10$	76	6$	54	6$	92	6$	62	6$	24	6$
35	6$	94	10$	91	6$	60	6$	77	6$	78	6$	20	6$	77	6$	55	6$	95	6$	63	6$	25	6$
37	6$	95	6$	93	6$	61	6$	79	6$	80	6$	33	6$	78	6$	56	6$	96	6$	64	10$	26	50$
38	6$	99	6$	94	6$	62	6$	81	6$	81	6$	35	6$	80	6$	59	6$	1602	6$	65	6$	27	6$
39	6$	203	6$	95	6$	67	6$	88	6$	82	6$	40	6$	83	6$	61	6$	3	6$	74	6$	29	6$
40	6$	5	6$	98	6$	69	6$	92	6$	83	6$	41	6$	84	6$	65	6$	10	6$	76	6$	37	6$
45	6$	6	6$	99	6$	70	6$	801	6$	84	6$	45	6$	86	6$	74	6$	11	20$	77	6$	38	6$
46	6$	9	6$	402	6$	71	20$	5	50$	87	6$	46	6$	88	10$	77	6$	13	10$	78	6$	40	50$
47	6$	10	6$	5	6$	73	6$	6	6$	89	6$	51	6$	93	6$	79	6$	17	6$	81	6$	43	6$
48	6$	15	6$	6	6$	80	20$	10	6$	90	6$	57	6$	98	6$	82	10$	19	6$	90	6$	46	6$
51	6$	16	6$	7	6$	84	20$	14	6$	91	6$	58	6$	1304	6$	85	6$	20	2:000$	92	6$	49	6$
55	6$	25	6$	9	20$	88	6$	16	6$	1092	6$	60	6$	6	6$	86	6$	22	6$	98	6$	52	6$
57	6$	27	6$	13	6$	90	6$	20	10$	3	6$	62	6$	11	6$	88	6$	23	6$	1800	6$	59	6$
60	6$	31	6$	14	6$	95	6$	24	6$	6	6$	63	6$	14	6$	89	6$	28	6$	1	6$	60	6$
62	6$	37	6$	15	6$	97	6$	25	6$	9	6$	65	6$	18	6$	90	6$	30	6$	4	6$	64	6$
63	6$	38	6$	16	6$	98	6$	28	6$	16	6$	67	6$	19	6$	94	6$	35	6$	7	6$	66	6$
67	10$	42	6$	19	6$	610	6$	33	6$	18	6$	70	6$	27	6$	97	6$	36	6$	8	6$	73	6$
69	6$	43	6$	21	6$	14	6$	35	20$	20	6$	77	6$	30	6$	98	6$	40	6$	17	6$	76	6$
71	6$	48	6$	29	6$	19	6$	37	6$	21	6$	79	6$	36	6$	99	6$	41	6$	19	6$	85	6$
75	6$	50	6$	30	6$	20	6$	41	6$	25	6$	81	6$	39	6$	1503	6$	42	6$	26	6$	95	6$
77	6$	53	6$	31	100$	28	6$	44	6$	28	6$	82	6$	40	6$	6	6$	43	6$	27	6$	97	6$
79	6$	54	6$	34	6$	30	6$	49	6$	30	6$	83	6$	49	6$	7	6$	52	6$	28	6$	98	100$
80	6$	67	6$	40	6$	31	6$	55	6$	32	20$	84	6$	52	6$	8	6$	57	6$	30	10$	2000	6$
85	6$	69	20$	46	6$	34	6$	58	6$	34	6$	95	6$	54	6$	10	6$	61	6$	39	6$	1	6$
86	6$	73	6$	59	6$	35	6$	63	6$	38	6$	96	6$	60	6$	20	6$	66	6$	44	6$	4	6$
87	6$	87	6$	62	6$	51	6$	64	6$	40	6$	97	6$	61	6$	24	6$	67	6$	45	6$	5	6$
92	10$	90	6$	63	6$	59	6$	68	6$	42	6$	99	6$	66	6$	26	20$	71	6$	46	6$	7	6$
93	6$	95	6$	67	6$	61	6$	72	6$	50	6$	1201	6$	69	6$	28	6$	73	6$	47	6$	14	6$
94	6$	98	6$	68	6$	63	6$	74	6$	52	10$	3	6$	71	6$	30	10$	81	6$	49	6$	15	6$
95	100$	99	6$	69	6$	65	6$	80	6$	54	6$	6	6$	72	6$	34	6$	86	6$	50	6$	16	6$
99	6$	302	6$	72	6$	69	6$	84	6$	58	6$	7	6$	76	6$	37	6$	88	6$	52	6$	20	6$
100	6$	5	6$	73	10$	73	6$	91	6$	62	6$	10	6$	77	6$	39	6$	95	6$	61	6$	22	6$
5	6$	11	6$	79	10$	77	6$	93	6$	63	6$	13	6$	79	6$	42	6$	99	6$	63	6$	31	6$
9	6$	12	6$	80	6$	78	6$	95	6$	64	50$	16	6$	80	6$	44	6$	1700	10$	65	6$	40	6$
10	6$	14	6$	81	6$	82	6$	98	6$	66	6$	19	6$	82	10$	45	6$	4	6$	74	6$	41	6$
13	6$	15	6$	85	6$	83	6$	903	6$	70	6$	27	6$	87	6$	50	6$	6	6$	75	6$	42	6$
15	6$	19	6$	86	6$	88	6$	7	6$	72	6$	29	6$	89	6$	51	6$	9	6$	78	6$	44	6$
16	6$	25	6$	87	6$	90	6$	15	6$	74	6$	32	6$	94	6$	53	6$	13	6$	80	6$	51	10$
22	6$	26	6$	88	6$	95	6$	18	6$	77	6$	33	6$	97	6$	54	6$	18	6$	83	6$	52	6$
23	6$	28	6$	89	6$	96	6$	20	6$	78	6$	35	6$	99	6$	56	6$	19	6$	85	6$	53	6$
29	6$	32	6$	90	6$	700	6$	21	6$	82	6$	36	10$	1400	6$	57	6$	22	6$	86	6$	55	6$
31	6$	34	6$	93	6$	2	6$	29	6$	84	6$	40	6$	6	6$	59	6$	23	6$	89	6$	58	6$
34	6$	41	6$	97	6$	3	6$	30	6$	88	6$	42	6$	13	6$	60	6$	25	6$	90	6$	62	6$
35	6$	45	6$	99	6$	5	6$	33	10$	89	6$	46	6$	20	6$	61	6$	26	6$	92	6$	65	6$
37	6$	48	6$	502	6$	6	6$	34	6$	90	10$	50	6$	21	6$	65	6$	30	6$	93	6$	67	6$
41	6$	50	6$	3	6$	12	6$	43	6$	92	6$	51	6$	22	6$	66	6$	38	6$	97	6$	69	6$
42	6$	53	6$	4	6$	15	6$	46	6$	94	6$	52	6$	26	10$	67	6$	40	6$	98	6$	70	6$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2073	6$	2228	6$	2447	6$	2589	6$	2759	6$	2933	6$	3076	6$	3209	6$	3389	6$	3511	6$	3658	6$	3813	6$
77	6$	33	6$	51	6$	93	6$	62	6$	34	6$	77	6$	11	6$	90	6$	14	6$	60	6$	16	6$
82	6$	44	50$	57	6$	99	6$	65	6$	36	6$	79	6$	12	6$	91	10$	15	6$	64	6$	18	6$
88	6$	51	6$	59	6$	2601	6$	71	6$	37	6$	80	6$	14	6$	93	6$	17	6$	67	6$	20	6$
89	6$	63	6$	60	6$	5	6$	73	6$	40	6$	85	6$	15	6$	95	6$	18	6$	68	6$	22	6$
91	6$	64	6$	65	6$	13	6$	75	10$	47	6$	86	6$	19	6$	3402	6$	21	6$	71	6$	26	6$
98	6$	65	6$	66	6$	17	6$	76	6$	48	6$	88	6$	21	6$	3	6$	24	6$	72	6$	28	6$
99	6$	70	6$	68	6$	19	10$	79	6$	49	6$	90	6$	23	6$	4	6$	25	6$	81	6$	29	6$
2100	6$	71	6$	69	6$	22	6$	80	6$	50	6$	93	6$	24	6$	5	6$	29	6$	85	6$	33	6$
2	6$	81	6$	70	6$	26	6$	83	6$	51	6$	94	6$	25	6$	6	6$	31	6$	90	6$	34	6$
3	6$	82	6$	72	6$	27	6$	84	6$	54	6$	97	6$	26	6$	7	6$	34	6$	93	6$	40	6$
7	6$	84	6$	75	6$	28	6$	86	6$	55	6$	98	6$	28	6$	11	6$	39	6$	95	6$	43	6$
11	6$	86	6$	76	6$	29	6$	88	6$	56	6$	3103	6$	30	6$	13	6$	40	6$	99	6$	45	10$
12	6$	88	6$	80	10$	30	6$	89	6$	60	10$	4	6$	31	6$	15	6$	41	6$	3705	6$	46	6$
14	6$	89	6$	[illegible]	6$	32	6$	98	6$	63	6$	5	6$	37	6$	16	6$	48	6$	7	6$	47	6$
15	6$	91	6$	[illegible]	6$	33	6$	2801	6$	65	6$	6	6$	39	6$	20	6:000$	51	200$	8	6$	50	6$
20	6$	95	6$	87	6$	41	6$	4	6$	67	6$	10	20$	41	6$	22	50$	52	6$	11	6$	51	6$
23	6$	2300	10$	89	6$	44	6$	5	6$	71	6$	13	6$	42	6$	26	6$	55	6$	15	6$	52	6$
24	6$	2	6$	91	6$	45	6$	6	6$	74	6$	21	6$	43	100$	27	6$	57	6$	16	10$	53	200$
27	6$	3	6$	93	6$	47	6$	11	6$	75	6$	26	6$	49	6$	28	6$	63	6$	19	6$	54	6$
28	6$	5	6$	95	6$	52	6$	16	6$	77	6$	28	6$	51	6$	29	6$	65	6$	20	6$	55	6$
30	6$	8	6$	98	6$	55	6$	17	6$	79	6$	30	6$	56	6$	37	6$	67	6$	23	6$	62	6$
33	6$	14	6$	2500	6$	56	10$	22	6$	82	6$	31	6$	61	6$	38	6$	68	6$	24	6$	63	6$
35	6$	21	6$	1	6$	57	10$	30	6$	83	6$	38	6$	75	6$	39	6$	69	6$	26	6$	79	10$
37	20$	23	6$	9	6$	59	6$	32	6$	84	6$	39	6$	77	6$	41	6$	76	6$	27	6$	82	6$
38	6$	24	6$	11	6$	68	6$	33	6$	89	6$	40	6$	81	6$	43	6$	77	6$	28	6$	87	6$
39	6$	29	6$	13	6$	72	6$	34	20$	91	6$	42	6$	82	6$	45	6$	79	6$	30	6$	90	6$
40	6$	38	6$	14	6$	73	6$	35	6$	92	6$	46	6$	90	6$	49	6$	80	6$	32	6$	95	6$
47	6$	44	6$	15	6$	76	10$	36	6$	95	6$	49	6$	92	6$	50	6$	81	6$	[illegible]	[illegible]	96	6$
51	6$	47	6$	17	10$	77	6$	37	6$	3001	6$	53	6$	96	20$	52	1:000$	83	6$	34	6$	97	6$
53	6$	49	6$	19	50$	78	6$	46	6$	2	6$	58	6$	98	6$	53	6$	84	6$	35	20$	98	6$
56	6$	50	6$	22	6$	81	6$	48	6$	3	6$	59	6$	99	6$	54	6$	86	6$	40	20$	3903	6$
67	6$	52	6$	24	6$	92	6$	62	6$	6	6$	60	6$	3300	6$	55	6$	88	6$	41	20$	4	6$
69	10$	57	6$	30	10$	96	6$	63	6$	7	6$	62	6$	2	6$	59	6$	89	6$	42	6$	6	6$
70	6$	59	6$	35	6$	97	6$	66	6$	8	6$	63	6$	6	6$	60	6$	92	6$	45	6$	10	6$
73	6$	61	6$	38	10$	99	6$	78	6$	10	6$	64	6$	8	6$	61	6$	96	6$	47	6$	12	6$
[illegible]	6$	66	6$	40	10$	2700	6$	80	6$	11	6$	66	50$	11	6$	64	6$	97	6$	51	6$	13	6$
76	50$	81	6$	43	6$	1	6$	86	6$	13	6$	71	6$	22	6$	69	6$	3603	6$	52	6$	19	6$
78	6$	82	6$	52	6$	4	6$	87	6$	21	6$	73	6$	23	6$	70	6$	8	6$	53	6$	20	6$
88	6$	83	6$	53	6$	5	6$	89	6$	25	6$	74	6$	26	6$	72	6$	15	6$	54	6$	21	6$
92	6$	87	6$	57	6$	13	6$	94	6$	26	10$	75	6$	28	6$	73	6$	17	6$	60	6$	28	6$
94	6$	91	6$	58	6$	16	6$	97	6$	28	6$	77	6$	29	6$	74	6$	18	6$	67	6$	35	6$
95	6$	2405	6$	59	6$	21	6$	2900	6$	30	6$	78	6$	30	6$	76	6$	23	6$	69	10$	40	6$
98	6$	9	6$	60	6$	22	6$	6	6$	34	6$	79	6$	32	6$	78	6$	26	6$	73	6$	43	6$
99	6$	13	6$	[illegible]	6$	25	6$	8	6$	38	6$	83	6$	37	6$	79	6$	28	6$	76	6$	45	6$
2202	6$	15	6$	[illegible]	6$	27	6$	9	6$	42	6$	86	6$	39	6$	86	6$	40	6$	77	6$	46	6$
5	6$	18	6$	[illegible]	6$	28	6$	15	6$	43	6$	87	6$	43	6$	89	6$	41	6$	78	6$	50	20$
8	6$	21	6$	65	6$	29	6$	16	6$	45	6$	90	10$	61	6$	91	6$	43	6$	79	6$	54	6$
13	6$	23	6$	69	6$	30	6$	18	6$	55	6$	92	6$	62	6$	96	6$	44	6$	85	6$	60	6$
14	6$	[illegible]	6$	71	6$	32	6$	20	6$	59	6$	94	6$	63	6$	97	6$	45	6$	88	6$	61	6$
15	10$	27	6$	74	6$	39	6$	23	6$	61	6$	97	6$	64	20$	3500	6$	46	6$	92	6$	62	6$
17	6$	[illegible]	10$	75	6$	43	6$	24	6$	63	6$	3200	6$	66	6$	3	6$	48	6$	95	6$	74	6$
18	6$	35	6$	76	50$	48	6$	26	6$	67	6$	2	6$	67	6$	4	6$	53	6$	3806	6$	88	6$
19	6$	37	6$	78	6$	52	10$	28	6$	71	6$	3	6$	76	6$	6	6$	56	6$	7	6$	91	6$
[illegible]	6$	[illegible]	100$	86	6$	55	6$	30	6$	73	6$	7	6$	81	6$	10	6$	57	6$	12	6$	95	6$
[illegible]	6$	43	6$	88	6$	[illegible]	6$	32	6$	75	6$	8	6$										

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA—1856

ILEGÍVEL

MUTILADO